



FACULDADE DE MÚSICA SOUZA LIMA

Jonathan Alexandro Park Kyung

**A Fusão da Música Tradicional Coreana (*Gugak*) com Elementos de Bossa
Nova e Jazz: Explorando Novas Possibilidades Sonoras**

São Paulo

2023

Jonathan Alexandro Park Kyung

**A Fusão da Música Tradicional Coreana (*Gugak*) com Elementos de Bossa
Nova e Jazz: Explorando Novas Possibilidades Sonoras**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao curso de Música da Faculdade Souza Lima como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Música.

Orientador: Prof. Edson José Sant'anna.

São Paulo

2023

KYUNG, Jonathan Alexandro Park

A Fusão da Música Tradicional Coreana (*Gugak*)
com Elementos de Bossa Nova e Jazz: Explorando Novas
Possibilidades Sonoras / Jonathan Alexandro Park Kyung.
- São Paulo: Souza Lima, 2023.

81 f.; 30 cm.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em
Música) - Faculdade de Música Souza Lima, 2023.

Orientador: Edson José Sant'anna.

1. Música Coreana - *Gugak*. 2. Bossa Nova. 3. Jazz.
I. Sant'anna, Edson José. II. Faculdade de Música Souza
Lima. III. Título.

CDU 78(519)

“Sem música a vida não faria sentido”.

Friedrich Nietzsche

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, à minha família, cujo apoio incondicional e amor foram fundamentais durante esta jornada. A presença de vocês foi a melodia que guiou meus dias, proporcionando a força necessária para superar os desafios.

Aos meus amigos, verdadeiros companheiros, agradeço por estarem sempre ao meu lado, compartilhando risos e oferecendo ombros amigos nos momentos de necessidade. Vocês foram essenciais para tornar esta experiência ainda mais significativa.

Aos colegas da Faculdade Souza Lima, agradeço pelas trocas de conhecimento e pelas inesquecíveis sessões de estudo e prática musical. Juntos, compusemos uma trajetória de aprendizados e crescimento.

Um agradecimento especial aos professores, mestres dedicados que não somente compartilharam seu vasto conhecimento, mas também inspiraram e incentivaram a busca pela excelência. Tal sabedoria foi a partitura que orientou meu aprendizado.

Por fim, expresso minha gratidão ao meu orientador, cuja orientação e paciência foram essenciais para a realização deste trabalho. Seu direcionamento foi muito importante, conduzindo-me à conclusão deste projeto.

A todos que contribuíram de forma direta ou indireta na conclusão deste trabalho, meu sincero obrigado. Sem o apoio, a motivação e o encorajamento de cada um de vocês, isto tudo não seria possível.

RESUMO

O presente estudo aborda as interações entre a música tradicional coreana e os gêneros musicais Bossa Nova e Jazz. Inicialmente, é apresentada uma introdução sobre o termo "*Gugak*" e a rica história da música tradicional coreana. Em seguida, são exploradas as influências entre a Bossa Nova, o Jazz e as músicas folclóricas da Coreia, destacando processos de globalização. A pesquisa busca compreender como a integração desses estilos musicais pode resultar em novos sons e arranjos, além de ampliar o público de cada gênero. A metodologia adotada é exploratória, de abordagem quantitativa, e envolveu revisão bibliográfica e análise comparativa. O estudo também incluiu questionário com músicos e especialistas, assim como análise musical de duas músicas a fim de demonstrar tais aspectos entre os gêneros estudados. Os Resultados e Discussão sugerem que a pesquisa enfatiza a importância de uma compreensão mais aprofundada das distintas características de cada tradição musical. Isso demonstra que, embora existam áreas de convergência, as especificidades culturais e estilísticas proporcionam um ambiente rico para a expressão artística autêntica e criativa. As conclusões deste estudo não apenas contribuem para o domínio dos estudos musicais, mas também promovem uma compreensão mais abrangente da interculturalidade e da influência global na arte. A análise das interações entre esses gêneros musicais oferecem percepções significativas sobre como diversas culturas podem se comunicar e influenciar reciprocamente por meio da música.

Palavras-chave: Música tradicional coreana, *Gugak*, Bossa Nova, Jazz, interações musicais, interculturalidade.

ABSTRACT

This study addresses the interactions between traditional Korean music and the musical genres of Bossa Nova and Jazz. Initially, it presents an introduction to the term "Gugak" and the rich history of traditional Korean music. It then explores the influences between Bossa Nova, Jazz, and Korean folk music, highlighting processes of globalization. The research seeks to understand how the integration of these musical styles can result in new sounds and arrangements while also expanding the audience for each genre. The methodology adopted is exploratory, employing a quantitative approach, involving literature review, and comparative analysis. The study also included a questionnaire for musicians and experts, as well as a musical analysis of two songs to demonstrate these aspects among the studied genres. The Results and Discussion suggest that the research emphasizes the importance of a deeper understanding of the distinct characteristics of each musical tradition. This demonstrates that, while there are areas of convergence, cultural and stylistic specificities provide a rich environment for authentic and creative artistic expression. The conclusions of this study not only contribute to the domain of musical studies but also promote a more comprehensive understanding of interculturality and global influence in art. Analyzing the interactions between these musical genres offers significant insights into how diverse cultures can communicate and mutually influence through music.

Keywords: Traditional Korean music, *Gugak*, Bossa Nova, Jazz, musical interactions, interculturality.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – <i>Geomungo</i>	23
Figura 2 – <i>Gayageum</i>	23
Figura 3 – <i>Ajaeng</i>	24
Figura 4 – <i>Haegum</i>	24
Figura 5 – <i>Daegeum</i>	25
Figura 6 – <i>Sogeum</i>	26
Figura 7 – <i>Taepyeongso</i>	26
Figura 8 – <i>Janggu</i>	27
Figura 9 – <i>Arirang</i> versão original	30
Figura 10 – Variações de notações de como tocar o <i>janggu</i>	31
Figura 11– Análise de trecho da música Wings – DSKK I.....	33
Figura 12 – Análise de trecho da música Wings – DSKK II.....	34
Figura 13 – Análise de trecho da música Wings – DSKK III.....	35

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<i>GUGAK</i>	Música Tradicional Coreana
ONU	Organização das Nações Unidas
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1	COREIA DO SUL: CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA	12
2.1.1	Influências do Confucionismo e a <i>Gugak</i>.....	15
2.2	GÊNEROS MUSICAIS OCIDENTAIS: BOSSA NOVA E JAZZ.....	17
2.3	INTERAÇÕES ENTRE A GUGAK, BOSSA NOVA E JAZZ	21
2.3.1	Principais instrumentos utilizados na <i>Gugak</i>.....	22
2.4	ANÁLISE MÚSICAL ENTRE GUGAK, BOSSA NOVA E JAZZ.....	28
2.4.1	Análise musical <i>Arirang</i>	28
2.4.2	Análise musical <i>Wings</i>	31
3	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	35
4	CONCLUSÃO	51
	REFERÊNCIAS	53
	ANEXO A – QUESTIONÁRIO PARA PESQUISA TCC	57
	ANEXO B – ANÁLISE MUSICAL <i>ARIRANG</i>	61
	ANEXO C – ANÁLISE MUSICAL <i>WINGS</i>.....	66

1 INTRODUÇÃO

O termo "*Gugak*", que traduzido literalmente significa "música nacional", é utilizado para se referir à música tradicional coreana, assim como outras formas de arte relacionadas, como danças, canções e momentos cerimoniais (URBANO, 2020). A *Gugak* tem uma rica história e cultura musical que é distinta dos gêneros ocidentais como a Bossa Nova e o Jazz. Contudo, existem algumas semelhanças e influências entre esses gêneros musicais. Estas semelhanças e influências são fruto de processos da globalização. As músicas folclóricas da Coreia com o passar do tempo, tiveram uma tendência de serem arranjadas de modo a terem maior poder de penetração em um mercado internacional (SETH, 2011). O mesmo ocorre com a Bossa Nova, que, por meio de harmonias que se vinculam, expandem as harmonias do Jazz estadunidense, no qual acabaram por amealhar uma fatia daquele mercado de música (URBANO, 2020).

Com uma grande diversidade de estilos, a *Gugak* reflete as diferentes classes sociais e tradições culturais do país. A música *jeongak* ou *jeongga*, era apreciada pela realeza e aristocracia da dinastia Joseon, eram considerados formas refinadas de arte e eram apreciados pela elite cultural coreana da época. A música folclórica inclui gêneros como *Pansori*, *Sanjo* e *Japgga*, enquanto a *jeongjae* era executada em eventos cerimoniais da corte real. As tradições xamânicas e budistas também influenciaram a música coreana, resultando em gêneros como *salpuri*, *seungmu* e *beompae*. Além disso, as canções poéticas como *gagok* e *sijo* eram apreciadas pela elite literária. Entre as muitas canções folclóricas, *Arirang* se destaca como uma das mais amadas pelo povo comum, com muitas variações de letras e melodias criadas para tocar os corações dos ouvintes. Neste sentido, esses instrumentos podem ser usados para criar uma atmosfera tranquila e contemplativa, semelhante à abordagem suave e intimista da Bossa Nova e do Jazz (KOCIS, 2023).

Os estudos contemporâneos sobre comunicação e música são valiosos e importantes ao propor reflexões e propostas acerca dos aspectos comuns. Para construir um mundo mais justo e culturalmente representativo, é fundamental combinar o conhecimento científico com saberes, diálogos e experimentações culturais e musicais que surgem "nas bordas" do mainstream da mídia global (URBANO, 2020).

A partir disso, o presente estudo busca identificar as influências entre a *Gugak* com gêneros que parecem distantes da sua realidade, como o Jazz e Bossa Nova. Além do exposto, é possível dizer que a comparação e análise das semelhanças e influências entre essas formas de música podem fornecer uma visão possível sobre a natureza e a evolução da música ao longo do tempo e através das culturas. Isso pode ajudar a ampliar a compreensão dos estudiosos de música sobre as diferentes formas de expressão musical e sua interconexão. Bem como, a exploração dessas conexões pode levar a novas formas de criação musical e colaboração entre artistas de diferentes tradições musicais (PEREIRA, 2012).

O processo metodológico da pesquisa foi abrangente e multifacetado, com foco em uma abordagem exploratória e quantitativa. Inicialmente, foi realizada uma revisão bibliográfica, abrangendo literatura acadêmica, gravações musicais, partituras, registros históricos e artigos, para estabelecer uma base teórica sólida. Esta etapa incluiu a seleção criteriosa de estudos relevantes, com um recorte temporal de 1968 a 2023, disponíveis nos idiomas coreano, inglês e português, diretamente relacionadas à interação musical entre os gêneros em questão. As bases de dados utilizadas incluíram: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Crossroads: Studies on the History of Exchange Relations in the East Asian World, CAPES e Oxford University Press. Os descritores utilizados foram: música tradicional coreana; *Gugak*, Bossa Nova; Jazz; interação musical; interculturalidade.

Além da revisão de literatura, a metodologia envolveu análise comparativa e um questionário com músicos, pesquisadores e especialistas nos gêneros musicais estudados. A análise comparativa focou em buscar elementos comuns e diferenças entre a *Gugak*, a Bossa Nova e o Jazz, identificando suas influências e características distintas. O questionário, realizadas através da plataforma Google Forms, proporcionaram dados quantitativos importantes, enriquecendo a pesquisa com perspectivas adicionais. Grupos musicais contemporâneos que mesclam esses gêneros, como DSKK, também foram analisados para ilustrar a fusão e o diálogo entre os estilos. A análise quantitativa dos dados coletados incluiu uma categorização temática, respeitando a propriedade intelectual dos materiais utilizados.

Diante o exposto, a partir da relevância da temática abordada questiona-se: de que maneira a análise das semelhanças e influências entre a *Gugak* e os gêneros

musicais Bossa Nova e Jazz pode contribuir para o estudo musical? A presente pesquisa busca entender como a integração da *Gugak* com a Bossa Nova e o Jazz pode levar a novos sons e arranjos, além de expandir o público de cada estilo musical.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo será discutido a intersecção cultural e musical entre *Gugak*, Bossa Nova e Jazz, enfatizando como a *Gugak* interage com as nuances rítmicas e harmônicas da Bossa Nova brasileira e a complexidade do Jazz americano. A análise incluirá uma exploração detalhada dos instrumentos fundamentais da *Gugak* e como esses elementos são reinterpretados e integrados em contextos musicais contemporâneos e diversificados, refletindo sobre o diálogo intercultural e a evolução da música global. Além disso, nas seções seguintes, será abordada uma análise das obras "*Arirang*" e "*Wings*", servindo como base para estudo dessa fusão de estilos musicais.

2.1 COREIA DO SUL: CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

Segundo Tylor (1871) a cultura pode ser entendida de maneira ampla e etnográfica, englobando um conjunto diversificado que abrange saberes, convicções, expressões artísticas, ética, normas jurídicas, práticas e qualquer outra forma de competência ou comportamentos que o ser humano adquire enquanto parte integrante de uma sociedade. Complementando esse pensamento, de um ponto de vista popular, cultura é o conjunto de realizações de uma comunidade, sendo estas as influências que moldam o modo de vida e evolução de um povo. Em outras palavras, é o meio pelo qual uma sociedade interage e se expressa, como através de sua linguagem e dialetos, suas práticas alimentares (usando as mãos, garfo e faca, ou hashis), e seu comportamento em geral (MARTINS, 2003).

A trajetória histórica da península coreana é compreendida por diversos movimentos expansionistas e conflitos territoriais que podem ser utilizados como cortes de uma periodização para que sejam compreendidas as diversas conjunturas, sobretudo políticas, que levaram à configuração atual deste território (TEIXEIRA, p. 17, 2022).

A Coreia, um país com uma história milenar, experimentou várias disputas territoriais e influências de outras culturas ao longo do tempo. Evidências arqueológicas mostram que a área que hoje é a Coreia já era habitada na era neolítica, com artefatos de cerâmica datando de 8.000 a.C. Originalmente, a região era povoada por diversas tribos, sem uma cultura unificada. Os coreanos geralmente marcam o início de sua história cultural com a fundação do reino *Gojoseon* por volta de 2.333 a.C., que representou a unificação dessas tribos sob o reinado de *Dangun*, seu primeiro monarca. No entanto, em 108 a.C., a dinastia *Han* da China conquistou *Gojoseon*, fragmentando-o em pequenos estados (SETH, 2011).

Por volta do século I a.C., começou o período dos "Três Reinos", composto pelos reinos *Goguryeo*, *Baekje* e *Silla*, além de uma pequena confederação chamada Gaya, que foi posteriormente absorvida por *Silla*. *Goguryeo*, conhecido por sua forte militarização, localizava-se ao norte, estendendo-se até partes do que hoje são a China e a Rússia. *Baekje*, no sul a oeste, destacou-se pela agricultura, relações diplomáticas com a China e o Japão, e avanços na metalurgia (PRATT, 2006).

Devido à sua grande força militar, o reino *Goguryeo* representava uma ameaça para os reinos de *Silla* e *Tang*, na China. Por volta de 648, esses dois últimos reinos formaram uma aliança poderosa, conseguindo dominar *Baekje* e *Goguryeo*. Após essas vitórias, *Silla* conseguiu unificar a península coreana, alcançando seu auge no século VIII. Entretanto, enfrentou resistência da dinastia *Tang*, que ambicionava o território, mas foi finalmente expulsa por *Silla* em 676, apesar de o território de *Silla* ter diminuído consideravelmente (SHIN.; ROBINSON, 1999).

Em 698, enquanto *Silla* ocupava o sul da península, um novo reino chamado *Balhae* surgiu ao norte, formado principalmente por ex-membros de *Goguryeo* e a população *Mohe* da Manchúria. *Balhae* existiu por três séculos antes de ser dominado pela China. Paralelamente, conflitos internos em *Silla* levaram à reemergência de *Baekje* e *Goguryeo* em 892. *Goguryeo* foi reestabelecido em 901 pelo monge budista *Gung-ye*, mas em 918, foi derrubado por Wang Geon (*Taejo*), que fundou o reino *Goryeo*. *Goryeo*, um reino poderoso, unificou os territórios em 936, dando origem ao nome "*Korea*" ou "*Coreia*". A dinastia *Goryeo*, que durou quase 500 anos, fortaleceu o budismo, reformou leis e administração e introduziu a impressão de livros (SETH, 2011).

No entanto, *Goryeo* enfrentou invasões mongóis a partir de 1231, resistindo por 39 anos até se render em 1270. Os mongóis optaram por alianças matrimoniais com a realeza coreana, mantendo o reino intacto. A influência mongol começou a declinar em 1350, levando a conflitos internos em *Goryeo*. Em 1388, *Yi Seong Gye*, um general de origem mongol, tomou o poder, fundando a dinastia *Joseon* em 1392. Esta nova era refletia um retorno às origens coreanas, com a adoção do confucionismo como filosofia principal (PRATT, 2006).

Durante os séculos XV e XVI, *Joseon* enfatizou a educação. O *Rei Sejong*, o mais célebre desta dinastia, é lembrado por repelir invasores japoneses e avançar em educação, ciência, cartografia, astronomia e agricultura. Seu maior legado foi a criação do alfabeto coreano, *Hangeul*, em 1446, para facilitar a alfabetização da população, substituindo os ideogramas chineses *hanja*, que eram difíceis para os coreanos, que não falavam chinês. *Hangeul* foi projetado para refletir os sons da língua coreana, tornando a escrita acessível a todos (SHIN.; ROBINSON, 1999).

Ao longo da história, a Coreia enfrentou várias tentativas de invasão por diferentes civilizações. No final do século XVI, destacam-se as invasões do Japão e da Manchúria. Apesar da resistência do reino *Joseon*, esses conflitos levaram o país a se isolar do mundo, exceto da China, evitando assim a influência ocidental crescente na Ásia. Porém, países como Estados Unidos e Japão continuaram interessados em relações diplomáticas, levando a um ataque americano à ilha de *Ganghwa* em 1871. Sob pressão, em 1882, o rei coreano abriu o país para o Japão e os EUA (SCHMID, 2000).

Após a abertura para relações externas, a Coreia se encontrou no centro de uma disputa de poder entre Japão, China e Rússia. Seguindo as vitórias japonesas sobre China e Rússia, a Coreia tornou-se um protetorado japonês, causando insatisfação, especialmente entre os intelectuais, e impulsionando movimentos ativistas em prol da independência. A situação se intensificou com o assassinato de Ito Hirobumi, um oficial japonês, por um ativista coreano em 1909, resultando na anexação da Coreia pelo Japão em 1910 (SETH, 2011).

Sob o domínio japonês, a Coreia viu melhorias na infraestrutura, mas sua cultura e tradições foram reprimidas. O japonês tornou-se a língua oficial e muitos locais históricos foram destruídos. A resistência coreana continuou, culminando no movimento de independência de 1º de março de 1919, após a morte suspeita do Rei

Kojong. A resposta violenta do Japão fortaleceu o governo provisório coreano em Xangai. A ocupação japonesa terminou em 1945 com a derrota do Japão na Segunda Guerra Mundial (SCHMID, 2000).

Após a guerra, a Coreia, ao invés de se tornar independente, foi dividida ideologicamente pela Guerra Fria ao longo do paralelo 38, com influência soviética no norte e americana no sul. Em 1947, a Organização das Nações Unidas (ONU) convocou eleições na Coreia, mas a União Soviética recusou a resolução no norte. Em 1948, eleições ocorreram apenas no sul, elegendo Rhee Syngman como presidente da República da Coreia (Coreia do Sul), enquanto Kim Il-Sung se tornou o líder do regime comunista na Coreia do Norte. Ambas as superpotências retiraram suas tropas, mas em 1950, a Coreia do Norte invadiu o Sul, desencadeando a Guerra da Coreia. Após três anos de conflito e um armistício em 1953, a península permaneceu dividida, sem um tratado de paz (HALLIDAY, 1973).

De acordo com Teixeira (p. 42, 2022) acerca das adaptações pós - Segunda Guerra Mundial:

Após as Grandes Guerras mundiais, e a dominação japonesa sobre a Coreia, diversas mudanças aconteceram no território nas diversas escalas, política, espacial, cultural e sobretudo linguística. Uma vez que as bases militares dos Estados Unidos são instaladas nesse país, a introdução do inglês ao idioma coreano se dá de forma marcante até os dias atuais, além do posterior contato da Coreia do Sul com o resto do mundo por meio do fenômeno da globalização, que traz consigo diversos termos estrangeiros inseridos no dia a dia dos coreanos sobretudo termos relacionados à alimentação e à tecnologia.

A Coreia do Sul, apesar de ter sofrido extrema pobreza e perdas significativas, emergiu como uma das maiores potências econômicas do mundo. Seu crescimento foi impulsionado por exportações, industrialização e avanços tecnológicos. Hoje, é um líder em semicondutores e automóveis, com um baixo índice de analfabetismo devido ao forte investimento em educação (HWANG, 2023).

2.1.1 Influências do Confucionismo e a *Gugak*

A cultura da Coreia do Sul passou por um processo de evolução e adaptação ao longo do tempo, e mesmo com sua rica história, é possível observar como o passado influencia a maneira como os coreanos vivem atualmente. A forma como as pessoas se relacionam entre si, como pais e filhos, irmãos e amigos, por exemplo, é

resultado direto da influência do confucionismo no país. Os valores do confucionismo, como cuidar da família, respeitar os mais velhos, honrar os antepassados e seguir rituais, ainda são fortemente presentes na vida dos coreanos (HOWARD, 2012).

Um exemplo de valor cultural importante é o dia de *Seollal*, que marca o primeiro dia do ano de acordo com o calendário lunar. Essa data comemorativa é de grande importância na sociedade coreana. Durante o *Seollal*, as famílias se vestem com trajes tradicionais ou formais e realizam um ritual ancestral tradicional. Após a cerimônia, os membros mais jovens reverenciam o membro mais velho da família, demonstrando respeito e reverência aos mais velhos (KIM, 2013).

Esses aspectos culturais refletem a forte influência do confucionismo na sociedade coreana e a importância atribuída aos laços familiares, respeito aos mais velhos e à tradição. Esses valores continuam a moldar a vida cotidiana dos coreanos, proporcionando uma base sólida para a preservação de sua identidade cultural e a continuidade de seus costumes tradicionais (LARAIA, 2014).

A *Gugak*, é um valioso legado cultural do país, tendo se desenvolvido principalmente durante o período dos Três Reinos. A influência da China foi significativa na criação e execução dos instrumentos musicais coreanos. Entre os instrumentos mais conhecidos estão o *gayageum*, um instrumento de cordas feito de madeira com cordas de seda e pequenos "pilares" de madeira; o *daegeum*, um instrumento de sopro feito de bambu que é tocado transversalmente; e o *kkwaenggwari*, um pequeno gongo de latão (KIM, 2013).

A *Gugak* é dividida em dois estilos principais: *jeongak*, a música tocada nas cortes reais e para intelectuais; e *minsogak*, a música apreciada pelo povo comum. Essas músicas eram frequentemente executadas em rituais sagrados, festivais e encontros oficiais do governo, envolvendo uma variedade de instrumentos diferentes. Um exemplo de rito que incorpora a música tradicional no estilo *Jeongak* é o *Jongmyo jerye*, uma cerimônia anual realizada no Santuário de *Jongmyo* em Seul, que tem como objetivo honrar os antigos reis e rainhas falecidos. Durante essa ocasião, são recitadas orações, alimentos são oferecidos aos espíritos ancestrais e apresentações de músicas e danças tradicionais são realizadas para entreter os participantes. Ao final do rito, os espíritos são enviados de volta ao paraíso e os alimentos e bebidas são compartilhados entre os participantes. Em 2001, a UNESCO (Organização das

Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) declarou esta cerimônia como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade (HOWARD, 2012).

Assim como a cerimônia *Jongmyo jerye*, o *Pansori* é uma forma de expressão cultural coreana que recebeu o reconhecimento da UNESCO como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade em 2003. O *Pansori* é uma narração de contos populares por meio de canções. Geralmente, é apresentado por um vocalista acompanhado por um percussionista que toca um tambor. Durante a performance de *Pansori*, o vocalista utiliza gestos, canções e narrações para transmitir a história, assumindo diferentes papéis e envolvendo o público na experiência (KIM, 2013).

Por meio de seus instrumentos e estilos distintos, a *Gugak* desempenha um papel fundamental na preservação da identidade cultural do país e na celebração de suas tradições ancestrais. Ela é valorizada como uma forma de expressão artística única, transmitida de geração em geração, e continua a encantar e emocionar tanto os coreanos quanto os visitantes de todo o mundo (LARAIA, 2014).

2.2 GÊNEROS MUSICAIS OCIDENTAIS: BOSSA NOVA E JAZZ

A Bossa Nova, que emergiu oficialmente em 1958 com o lançamento do disco de 78 rotações¹ contendo “Chega de Saudade” de Vinícius de Moraes e Tom Jobim, e “Bim Bom” de João Gilberto, é o resultado de uma série de processos individuais e coletivos na música popular brasileira (SILVA, 2018). Os artistas da Bossa Nova, de maneira coletiva, absorveram elementos do Jazz americano, conforme aponta Tinhorão (1991), que descreve essa fusão como uma resposta à importação direta da música norte-americana, misturando-a com samba e técnicas da música clássica e do Jazz, inspirados em cantores como Ella Fitzgerald.

Naves (2001) observa que os músicos da época sentiam “algo no ar”, um desejo coletivo de novidade musical. A influência do Jazz era variada entre os artistas da Bossa Nova. Enquanto Tinhorão (1991) sugere que a geração da Bossa Nova se aproximou da música popular através do Jazz, outros autores destacam João Gilberto como tendo uma base mais enraizada na música brasileira. Motta (2000) destaca que,

¹ A história da MPB marca o nascimento formal da bossa nova no dia 10 de julho de 1958, quando João Gilberto gravou, pela Odeon, um disco de 78 rotações contendo “Chega de Saudade” e “Bim Bom”. (AGÊNCIA SENADO, 2008).

apesar da popularidade do jazz em Copacabana, João Gilberto não era um grande fã do gênero, preferindo artistas brasileiros como Dorival Caymmi e Ary Barroso. Tom Jobim, por outro lado, era admirado por jazzistas por sua modernidade e sofisticação.

A formação musical de Tom Jobim foi influenciada por mestres clássicos como Koellreutter e Tomás Teran². Ian Guest, frequentador do clube de Jazz e Bossa no Beco das Garrafas e técnico de som na Odeon, recorda que nem Jobim nem Gilberto eram assíduos no clube de Jazz e que raramente ouviu João Gilberto tocar Jazz. Neste sentido, a diversidade dentro da Bossa Nova, com a simplicidade de João Gilberto contrastando com a linha de variação e improvisação (CAMPOS *et al.*, 1968).

Neste viés, a Bossa Nova pode ser vista como um movimento baseado em três pilares: a interpretação única de sambas por João Gilberto, a experiência erudita de Tom Jobim e a influência dos jazzistas de Copacabana. A relação da Bossa Nova com o Jazz, especialmente em termos de harmonia e estética musical, permanece um campo aberto para pesquisas. Elementos como acordes sofisticados, influências de Chet Baker, Julie London e experimentos de jazzistas californianos, além do uso de técnicas como turnarounds, linhas cromáticas e escalas de Blues, são aspectos que indicam uma fusão de influências no desenvolvimento da Bossa Nova (SILVA, 2018).

E um estudo musical proposto por Santos (2006), o autor realiza análises de nove músicas selecionadas por ele mesmo, compostas por quatro renomados autores da Bossa Nova. As canções incluem "Rapaz de bem" e "Eu e a brisa" de Johnny Alf; "Chega de Saudade", "Desafinado" e "Samba de uma nota só" de Tom Jobim; "Influência do Jazz" e "Primavera" de Carlos Lyra; além de "O Barquinho" e "Morte de um deus de sal" de Roberto Menescal.

O método de análise empregado por Santos (2006) foi principalmente auditivo, focando na instrumentação, orquestração, arranjos e detalhes da interpretação, especialmente do cantor e nas improvisações. O autor começa o capítulo revisando suas hipóteses iniciais e questiona a definição de Jazz na perspectiva dos compositores e estudiosos, além de quais práticas musicais são consideradas típicas do Jazz americano e da música brasileira tradicional e como estas influenciam a Bossa Nova. Para ele:

² Koellreuter em seu depoimento afirma ter compartilhado com Tom conhecimentos fundamentais de harmonia, contraponto clássico e os princípios básicos da performance no piano. O foco do professor era proporcionar ao aluno uma formação abrangente. Posteriormente, Tom prosseguiu seus estudos de piano clássico com Lúcia Branco, Tomás Gutierrez de Terán e Paulo Silva (NAVES, 2000).

A estrutura musical é, como outros aspectos da vida social, causa e consequência desses mesmos processos. Assim, ao examinar a estrutura musical da Bossa Nova, procurava-se verificar até que ponto elas traduziam ou expressavam elementos socioculturais, políticos e econômicos que as circundavam (SANTOS, 2006, p.82).

Mammi (1992) em seu estudo aborda a Bossa Nova, destacando os elementos musicais e citando músicas específicas. Ele discute a influência social e cultural na Bossa Nova, descrevendo-a como um reflexo da classe média carioca e sua abordagem às influências internacionais. O autor ressalta a diferença entre o samba e a Bossa Nova e a influência do Jazz em Tom Jobim, apesar de suas funções harmônicas distintas. Além disso, analisa a música de Jobim, destacando a complexidade melódica da Bossa Nova em comparação com a abordagem mais direta do Jazz. Ele também compara "Samba de uma nota só" com "Night and Day", enfatizando as diferenças na progressão harmônica e na linha melódica. Mammi (1992) observa a orquestração única de Jobim e o estilo vocal de João Gilberto, contrastando-o com o Jazz norte-americano. Ele conclui que, enquanto o Jazz é uma expressão de poder, a Bossa Nova é uma promessa de felicidade.

A Bossa Nova é amplamente reconhecida no exterior como uma representação distintiva da música brasileira, embora no Brasil esteja frequentemente associada ao Jazz. No entanto, nem sempre foi assim. Quando surgiu, a Bossa Nova enfrentou críticas severas que buscavam descredenciá-la como uma expressão da música brasileira. Um marco importante para o surgimento desse estilo ocorreu em 1958, com o lançamento do disco que incluía as músicas "Chega de saudade", de Vinicius de Moraes e Tom Jobim, e "Bim Bom", escrita pelo próprio intérprete João Gilberto (RABELLO, 2016).

A Bossa Nova não apenas introduziu um novo estilo de composição e performance musical, mas também marcou a entrada da cultura brasileira em uma nova era, representando uma mudança significativa em relação às tradições musicais anteriores. O surgimento da Bossa Nova representa o início de uma fase crucial na história da música popular brasileira. Desde então, a Bossa Nova tem sido objeto frequente de estudo e discussões. Surgem questionamentos sobre se ela é uma continuação natural da evolução da música popular brasileira ou se é simplesmente uma influência estrangeira se infiltrando no cenário musical do país. A Bossa Nova

provocou reações diversas entre os ouvintes "puristas" e "tradicionais" da época, desafiando suas concepções estabelecidas (BAIA, 2010).

De acordo com Bastos (2005), a compreensão da música popular se dá em um contexto que abrange aspectos locais, regionais, nacionais e globais, e considera a interação entre os universos da música erudita, folclórica e popular. A concepção de uma música popular "pura" não condiz com a realidade, uma vez que a cultura musical é permeada pelo hibridismo. Essa mistura constante de elementos culturais é uma característica intrínseca e indissociável da nossa cultura musical.

No Brasil, os Estados Unidos exerceram uma influência significativa tanto nos aspectos de consumo como na esfera cultural. Nesse contexto, a produção artística do país passou a se relacionar com as tendências norte-americanas. Um exemplo desse intercâmbio foi a emergência da Bossa Nova, um gênero musical que estabeleceu diálogo com o Jazz dos Estados Unidos (RABELLO, 2016).

Inicialmente, o termo Bossa Nova era empregado para descrever uma forma de interpretar e tocar samba, que incorporava elementos do Jazz e apresentava uma abordagem musical sutil, claramente influenciada pelos Estados Unidos. Essa influência pode ser notada pela presença frequente de acordes dissonantes característicos do Jazz (BASTOS, 2005).

Um dos principais músicos responsáveis pela fusão entre o Jazz e a Bossa Nova foi o lendário compositor e pianista brasileiro, Tom Jobim. Sua parceria com o poeta Vinicius de Moraes resultou em clássicos como "Garota de Ipanema" e "Desafinado", que se tornaram ícones da Bossa Nova. Tom Jobim incorporou elementos harmônicos e melódicos do Jazz em suas composições, trazendo uma sonoridade única para a música brasileira. Além de Tom Jobim, outros artistas como João Gilberto, Carlos Lyra e Roberto Menescal também foram influenciados pelo Jazz em suas abordagens musicais. A incorporação de elementos do Jazz na Bossa Nova trouxe uma nova sensibilidade à música brasileira, com melodias suaves, ritmos leves e harmonias sofisticadas (RABELLO, 2016).

Essa influência entre o Jazz e a Bossa Nova criou um diálogo musical enriquecedor, contribuindo para a disseminação da Bossa Nova tanto no Brasil quanto no exterior. A fusão desses dois gêneros musicais resultou em um estilo distinto e marcante, que continua a ser apreciado e estudado até os dias de hoje.

2.3 INTERAÇÕES ENTRE A GUGAK, BOSSA NOVA E JAZZ

No livro "A linguagem harmônica da Bossa Nova", publicado em 2002, Gava adota uma abordagem distinta para explorar a evolução harmônica na música brasileira. Diferente de focar no debate tradicional entre modernistas, ele analisa canções da Bossa Nova e da velha guarda, buscando evidenciar as transformações harmônicas na música brasileira.

Gava (2002) começa seu estudo contextualizando a época do surgimento da Bossa Nova, durante os últimos anos da República Nova (1945-1964). Esse período, caracterizado pela euforia pós-guerra e um ambiente democrático, viu a música brasileira se alinhar mais com os padrões americanos, especialmente após o fim da Segunda Guerra Mundial. Segundo o autor, a influência norte-americana, particularmente do Bebop e Cool Jazz, começou a se integrar à música popular brasileira a partir da década de 1940.

Ele ainda destaca que o Cool Jazz, em particular, parece ter exercido uma influência direta sobre a Bossa Nova, trazendo uma expressão mais contida e elaborada, similar à composição erudita e adequada para ambientes mais íntimos. Gava (2002) observa que, apesar do senso comum sugerir a influência do Jazz na Bossa Nova, ele não busca afirmar ou questionar essa ideia diretamente, nem verifica a precisão dessa influência.

No capítulo sobre a trajetória da Bossa Nova, Gava (2002) define o movimento como ocorrendo entre 1958 e 1962, mas reconhece suas raízes já na década de 1940 com artistas como Dick Farney e Dóris Monteiro. Ele menciona locais onde músicos cariocas se reuniam para ouvir novidades do exterior, como o Sinatra-Farney Fan Club, evidenciando a conexão entre a música americana e os músicos do Rio de Janeiro.

Embora o foco do autor não seja demonstrar a conexão entre o Jazz e a música brasileira, ele ainda mantém a narrativa de uma possível influência do Jazz na música brasileira. Sua metodologia envolveu analisar músicas da Velha Guarda, reharmonizando-as ao estilo da Bossa Nova e vice-versa. Gava (2022) se antecipa a possíveis críticas, argumentando que, em harmonia musical, nada é absoluto e que uma melodia pode ter várias formas de acompanhamento, dependendo das características e sensibilidades do arranjador.

Em seu estudo abrangente, Paranhos (1990) adota uma perspectiva sociológica e reconhece a influência do Jazz na Bossa Nova. Ele argumenta que, mesmo antes de 1958, já havia uma interação significativa entre a música americana e a brasileira, exemplificada por lugares como o Beco das Garrafas, em Copacabana, conhecido por suas Jam Sessions. Além disso, Paranhos destaca que músicos brasileiros influentes, como João Donato e Luiz Eça, admitiam a influência das harmonizações jazzísticas em suas obras.

O estudo de Choi (2012) aborda as interações entre a *Gugak*, a Bossa Nova e o Jazz, explorando como a globalização e a disseminação da cultura sul-coreana influenciaram a música popular no Brasil e em outros países. O autor analisa a adoção de elementos da música coreana, como instrumentos tradicionais e estruturas melódicas, na Bossa Nova e examina como essas interações contribuíram para a formação de uma estética musical híbrida.

Kim (2015) investiga as influências da *Gugak* na Bossa Nova e na música popular brasileira. Ela examina especificamente as semelhanças na estrutura melódica e rítmica entre certas melodias coreanas e composições da Bossa Nova, destacando a incorporação de elementos coreanos nas criações musicais brasileiras e a influência cultural entre os dois países.

No estudo de Yun (2017) evidencia-se a interação entre o Jazz e a *Gugak* na cena musical sul-coreana. A autora explora como músicos coreanos têm incorporado elementos do Jazz em suas composições e improvisações, criando uma fusão única entre os dois gêneros musicais. O estudo também analisa a recepção e o impacto do Jazz na cultura musical da Coreia do Sul.

2.3.1 Principais instrumentos utilizados na *Gugak*

A *Gugak*, é definida pela riqueza e diversidade de seus instrumentos, no qual desempenham um papel único na criação de uma peça sonora que é ao mesmo tempo profundamente enraizada na história coreana e vibrante na cena musical contemporânea. Esses instrumentos não apenas fornecem acompanhamento para o *Pansori* e a dança folclórica, mas também estão sendo incorporados em novas composições que refletem a dinâmica musical contemporânea. A partir disso, o tópico a seguir abordará os principais instrumentos utilizados na *Gugak* (HOWARD, 2015).

Figura 1 - *Geomungo*

Fonte: Tougi-chan (2020).

O *geomungo* é um dos instrumentos de corda tradicionais da Coreia, com uma longa história. Este instrumento é composto por um longo pescoço e um corpo central onde se encontram as ressonâncias, geralmente com seis cordas. O *geomungo* é conhecido por seu som profundo e ressonante, sendo comumente usado na *Gugak*. O músico toca sentado, com o instrumento apoiado no colo, e produz som ao beslicar ou tocar as cordas com os dedos (SUNG-CHUN, 1997).

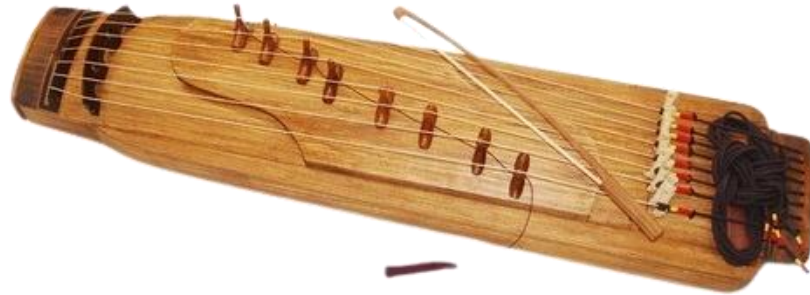
Figura 2 - *Gayageum*

Fonte: Gukkigi (2019).

O *gayageum* é um instrumento de corda tradicional coreano, que se acredita ter origem na antiga região de Gaya. Este instrumento é caracterizado por um longo braço e um corpo plano de ressonância, e tradicionalmente possui 12 cordas. Existem várias formas de *gayageum* nos tempos atuais, incluindo adaptações contemporâneas como o *gayageum* de 25 cordas que também são amplamente utilizadas (HOWARD, 2015).

O *gayageum* é famoso por seu timbre e som elegante. O músico toca sentado com o instrumento apoiado em seu colo, criando diferentes notas ao dedilhar as cordas com a mão direita ou pressionando-as com a esquerda (SUTTON, 2011).

Figura 3 - *Ajaeng*



Fonte: Haewon Music (2010).

O *ajaeng* é um instrumento de cordas tradicional da Coreia, que desempenha um papel importante na *Gugak*, como o *Pansori* e a *Minyo*. Este instrumento possui um corpo amplo e plano com um longo pescoço, geralmente tendo oito cordas.

Uma característica única do *ajaeng* é o uso de uma ponte (anel) que atravessa as cordas. Essa ponte ajusta as vibrações das cordas, criando um som distintivo e profundo. O músico normalmente pressiona as cordas com a mão esquerda e usa um arco com a mão direita para tocar as cordas (HOWARD, 2015). O som do *ajaeng* é profundo e emotivo, desempenhando um papel muito importante na expressão musical da *Gugak* (SUNG-CHUN, 1997).

Figura 4 - *Haegum*



Fonte: Kukak (2021).

O *haegum* é um dos instrumentos de cordas tradicionais da Coreia, geralmente usado na música folclórica e na música de rituais xamanísticos. Este instrumento possui duas cordas e é composto por um pescoço curto e fino e um corpo cilíndrico (SUNG-CHUN, 1997).

As cordas do *haegum* são geralmente tocadas com um arco feito de cauda de cavalo. O músico segura o instrumento horizontalmente, pressionando as cordas com a mão esquerda enquanto usa a mão direita para tocar as cordas com o arco. O *haegum* é conhecido pelo seu som distintivo, emotivo e rico em ressonância (SUTTON, 2011).

Este instrumento é frequentemente usado no acompanhamento de *minyo* (canções folclóricas), em apresentações de *Pansori* (narrativa épica coreana) e é incorporado em obras de orquestras atuais, demonstrando a diversidade da música coreana (HOWARD, 2015).

Figura 5 - *Daegeum*



Fonte: Seoulkukak (2016).

O "*daegeum*" é um instrumento musical de sopro tradicional da Coreia, feito de um longo tubo de bambu. Este instrumento possui vários furos que permitem a produção de diferentes notas musicais. O *daegeum* é conhecido pelo seu som profundo e ressonante, que é uma característica distintiva da *Gugak* (SUTTON, 2011).

Os músicos de *daegeum* sopram na extremidade do tubo de bambu e usam os dedos para tampar ou abrir os furos, ajustando assim as diferentes notas. Este instrumento é usado em uma ampla variedade de músicas, desde peças lentas e líricas até músicas rápidas e ritmadas (HOWARD, 2015).

Figura 6 - *Sogeum*



Fonte: Enciclopedia de Instrumentos Musicais (2019).

O "*sogeum*" é um instrumento de sopro tradicional da Coreia, que produz som ao ser soprado. Este instrumento é geralmente feito de bambu e tem uma forma longa e fina. O *sogeum* possui vários furos, e o músico utiliza os dedos para abrir e fechar esses furos, criando assim diferentes notas musicais (HOWARD, 2015).

O *sogeum* é muito apreciado na *Gugak* devido ao seu som suave e claro. Este instrumento é utilizado em uma variedade de gêneros musicais, como canções folclóricas, música da corte real (*sogeum*), e como acompanhamento para o *Pansori* (narrativa épica coreana) (SUNG-CHUN, 1997).

Figura 7 – *Taepyeongso*



Fonte: Kukak (2023).

O "*taepyeongso*" é um instrumento de sopro tradicional da Coreia, que utiliza o sistema de dupla palheta (double reed) para produzir som. Este instrumento é composto por um longo tubo feito de bambu e um funil metálico longo e alargado que forma a parte da trompa. O *taepyeongso* é conhecido pelo seu som profundo e majestoso, sendo frequentemente usado em bandas militares e na música folclórica (SUTTON, 2011).

Os músicos tocam o *taepyeongso* soprando diretamente nas palhetas duplas com os lábios e ajustam as notas abrindo e fechando os orifícios no tubo com os dedos. O timbre do *taepyeongso* é forte e cheio de energia, desempenhando um papel importante nas apresentações de bandas militares tradicionais. Além disso, é usado em eventos culturais como peças de teatro folclóricas e danças tradicionais para criar uma atmosfera marcante com seu som característico (HOWARD, 2015). Este instrumento é uma parte importante da *Gugak*, revelando a diversidade e singularidade da música coreana com seu som único e distintivo (SUNG-CHUN, 1997).

Figura 8 – *Janggu*



Fonte: Gukkigi (2006).

O "*janggu*" é um instrumento de percussão tradicional da Coreia, geralmente usado na música tradicional e na dança. Este instrumento possui um corpo cilíndrico longo, com peles de couro em ambas as extremidades. Uma das peles é geralmente feita de couro fino para produzir notas agudas, enquanto a outra pele é mais espessa e produz notas mais graves (HOWARD, 2015).

Os músicos tocam o *janggu* colocando-o horizontalmente e sentando-se ou amarrando-o ao corpo com uma alça. A forma típica de tocar envolve o uso de uma mão com os dedos ou palma da mão, e a outra mão usando baquetas para criar uma variedade de ritmos e timbres (SUNG-CHUN, 1997).

O *janggu* desempenha um papel importante na *Gugak*, especialmente no acompanhamento de formas musicais como o *Pansori*, *Samhyeon Yukak* (combinação de instrumentos de cordas e percussão), e na dança folclórica (SUTTON, 2011).

Na música contemporânea da Coreia, os instrumentos tradicionais acima vistos, são amplamente empregados, cada um trazendo não apenas sua história da música tradicional coreana, mas também contribuindo com seus timbres e expressões únicas para o cenário atual. Seus sons característicos e versatilidade permitem a sua adaptação em diversas fusões contemporâneas, sendo essenciais na criação de melodias e ritmos que unem tanto a tradição quanto a inovação na música coreana contemporânea (HOWARD, 2015).

2.4 ANÁLISE MÚSICAL ENTRE GUGAK, BOSSA NOVA E JAZZ

Neste capítulo serão abordadas a análise de duas músicas *Gugak*, que em sua composição absorvem influências e técnicas da Bossa Nova e do Jazz. Estas análises proporcionam uma compreensão mais profunda das similaridades e diferenças na composição e execução entre esses estilos musicais distintos.

2.4.1 Análise musical *Arirang*

A música “*Arirang*”, é considerada a canção folclórica mais famosa da Coreia. Existem várias versões desta música em diferentes regiões da Coreia, cada uma com suas próprias letras e melodias, mas todas compartilham a palavra *Arirang*. Esta música está particularmente ligada ao sentimento nacional coreano e é considerada uma música que evoca patriotismo e nostalgia entre os coreanos (HOWARD, 2015).

A canção *Arirang* ressoa profundamente na identidade cultural e histórica da Coreia. Embora suas origens sejam frequentemente debatidas e envoltas em mistério, acredita-se que a canção tenha mais de 600 anos. Ela transcende a mera expressão

de saudade e tornou-se um símbolo de resistência e esperança durante períodos difíceis na história coreana, como a ocupação japonesa e a subsequente divisão da península (SUNG-CHUN, 1997).

Em 2012, *Arirang* foi inscrita como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade pela UNESCO, refletindo seu importante valor cultural dentro da Coreia e seu status como um patrimônio cultural reconhecido mundialmente (HOWARD, 2015). A letra geralmente aborda a dor da separação e o anseio, frequentemente simbolizando a vida e os desafios dos coreanos. *Arirang* serve como um símbolo da cultura coreana, frequentemente utilizado para representar a Coreia em espetáculos, eventos e palcos internacionais (SUTTON, 2011).

A partitura fornecida na figura 9 mostra uma versão tradicional de "*Arirang*". Composta na tonalidade de Mi bemol, a melodia se baseia principalmente na escala maior de Mi bemol, utilizando padrões rítmicos simples e repetitivos. A harmonia é descomplicada, centrando-se principalmente no acorde de Mi bemol maior. A melodia é geralmente executada de forma solo ou com acompanhamento simples de instrumentos, em um ritmo lento que é expresso de forma clara e distinta. Isso reflete as características da música tradicional coreana, permitindo uma interpretação clara e emocional da melodia.

Em contrapartida, 'Arirang'³ (2009) do grupo European Jazz Trio arranjado pelo baixista Frans Van der Hoeven, Marc van Roon no piano e Roy Dackus na bateria, combinado com adoção de elementos do Jazz, demonstra uma abordagem mais complexa em termos de ritmo e harmonia.

Como pode ser visto na transcrição feita por autoria própria (ANEXO B – ANÁLISE MUSICAL DE ARIRANG), a música em Ré bemol mostra que Arirang pode ser arranjado em uma tonalidade diferente, e o ritmo é 4 por 5, o que inclui uma maior variações rítmicas e síncopes em comparação com as formas tradicionais, a melodia tocada mais livremente com mais notas adicionais, arpejos e tercinas. A harmonia utiliza acordes estendidos e acordes de substituição que são característicos do Jazz, tornando-a mais complexa.

³ Vol.1 Arirang The Name of Korean.

Figura 9 – *Arirang* versão original

아리랑

Arirang

$\text{♩} = 78$

A

아 리 랑 - 아 리 랑 - 아 라 - - 리 - 요 - - -

아 리 랑 - 고 - 개 - 로 - 념 - 어 간 다

B

나 를 버 - - 리 - 고 - 가 시 는 - 념 - 은 - - -

십 리 도 - 못 - 가 - 서 - 발 병 난 다

C

저 산 에 지 는 해 는 지 고 싶 어 - 지 - 나 - -

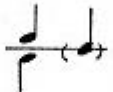
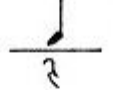
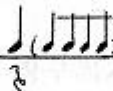
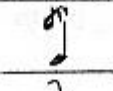
날 버 리 고 - 가 시 는 - 념 - 가 고 싶 어 가 나

Fonte: *Arirang* Archive (2023).

2.4.2 Análise musical Wings

A música Wings composta por Sung Kwang Kim, foi lançada em 2014 com o álbum intitulado IYAGI. A análise musical do *janggu* dentro da *Gugak* revela uma abordagem relevante de ritmos e técnicas que se refletem nas variações de notação e métodos de execução do instrumento. As notações não se limitam apenas a instruções mecânicas, mas transmitem questões culturais profundas e uma conexão intrínseca com a expressão e a comunicação musical coreana. Ao explorar as correlações com a Bossa Nova, encontramos uma afinidade na sutileza rítmica e na ênfase na percussão. Ambas as tradições utilizam ritmos complexos e sultis que servem como base para melodias expressivas, apesar de suas origens culturais distintas.

Figura 10 - Variações de notações de como tocar o *janggu*

	부호	이름	의성음	서양음표	손	연주 요령 요약
장구의	1) ㉠	합장단(쌍)	땡(땡)		양손	북편(왼쪽)과 채편(오른쪽)을 동시에 친다.
	2) ○	북편(고)	쿵		왼손	왼손으로 궁채를 가볍게 잡고 북편을 친다.
연주법	3) 	채편(편)	따(덕)		오른손	오른손으로 열채를 가볍게 잡고 채편을 친다
	4) 	채굴림(요)	따라라라 (더러러러)		오른손	오른손의 열채로 채편을 약하게 굴린다.
	5) 	겹채(겹)	기 따 (기 덕)		오른손	오른손의 열채로 채편을 겹쳐 친다.

Fonte: Music Field (adaptado pelo autor) (2007).

1) *Hapjangdan*, Som onomatopeico: *Dung*, (Ambas as mãos): É o som de bater tanto o lado "*bukpyeon*" quanto o lado "*chaepyeon*" do *janggu*, que pode cumprir um papel semelhante ao do *floor tom* ou *bass drum* em uma bateria. Na Bossa Nova, o '*Dung*' pode ser usado para fornecer o pulso ou ritmo básico da música.

2) *Bukpyeon*, Som onomatopeico: *Kung*, (Mão esquerda): É o som de bater no lado "*bukpyeon*" do *janggu* com a palma da mão ou com uma baqueta curvada, que pode substituir o forte batimento do *bass drum* de um *kick* de bateria. No Bossa Nova, pode ser usado para enfatizar um forte *downbeat*.

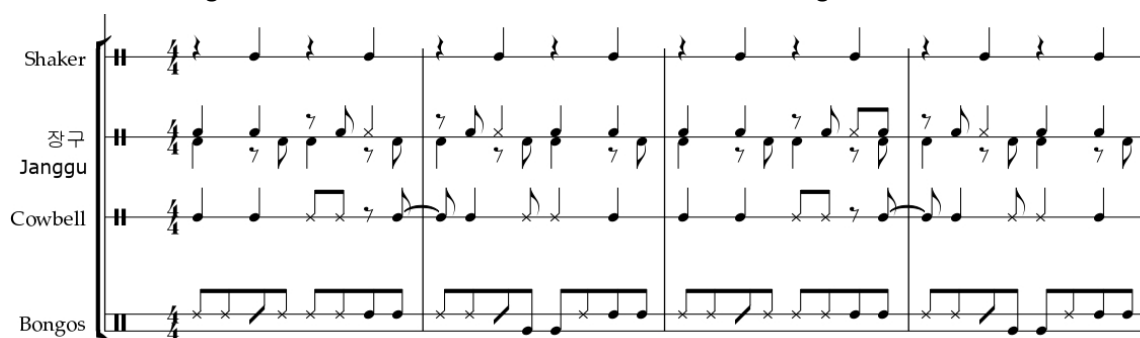
3) *Chaepyeon*, Som onomatopeico: *Deok* (Dda), (Mão direita): É o som de bater apenas no lado "*chaepyeon*" do *janggu* com uma baqueta, que pode produzir um efeito semelhante ao *rimshot* ou *sidestick* de uma bateria. Isso é adequado para enfatizar acentos e variações de ritmo na Bossa Nova.

4) *Chaegullim*, Som onomatopeico: *Deoreoreoreo*, (Mão direita): É uma técnica de execução que utiliza o rebote da baqueta no lado "*chaepyeon*" para produzir um efeito de rolagem, representando ritmos rápidos e contínuos, o que combina bem com a sincopação tipicamente usada na Bossa Nova. Ao tocar esses ritmos no *janggu*, pode-se adicionar uma textura rítmica complexa e rica à música.

5) *Gyeopchae*, Som onomatopeico: *Gideok* (Gidda), (Mão direita): É o som de bater rapidamente duas vezes no lado "*chaepyeon*" do *janggu* com as baquetas sobrepostas, representando padrões rítmicos rápidos e contínuos. Isso pode ser usado para adicionar energia à seção rítmica ou para criar tensão em partes específicas da música, de maneira semelhante a executar um *drum roll* ou um solo rápido em uma bateria.

A partir do exposto, entende-se que integrar o *janggu* ao ritmo da Bossa Nova é uma forma de substituir ou complementar o conjunto tradicional de bateria, adicionando uma característica sonora única à música. Os diferentes tons e métodos de percussão do *janggu* podem ser combinados com os ritmos animados da Bossa Nova, fundindo elementos da música tradicional coreana com o estilo musical contemporâneo da América Latina.

Figura 11 – Análise de trecho da música Wings – DSKK I.



Fonte: elaborado pelo autor.

A imagem acima mostra uma parte da seção de percussão da música "Wings - DSKK". Com base nesta partitura, é possível dizer que o *janggu* é aplicado ao ritmo da Bossa Nova. Na imagem, enxerga-se que a parte do *janggu* está anotada entre as partes do 'shaker' e 'cowbell'. Neste tipo de música, o *janggu* geralmente não faz parte da seção rítmica padrão da Bossa Nova, mas nesta música, ele está incluído como uma fusão de instrumentos tradicionais coreanos com a Bossa Nova.

O ritmo do *janggu* nesta partitura dá ênfase tocando o *bukpyeon* e o *chaepyeon* juntos na batida mais forte do primeiro compasso, criando um golpe combinado. Esse padrão continua no segundo compasso, alternando entre o *bukpyeon* mais forte e o *chaepyeon* mais suave, refletindo a 'síncope' típica da música Bossa Nova. O lado esquerdo do *janggu*, o *bukpyeon* (geralmente o lado de couro de vaca mais grosso), produz um som mais baixo, enquanto o lado direito, o *chaepyeon* (o lado de couro de cavalo mais fino), produz um som mais alto. O *janggu* desempenha um papel central na seção rítmica desta peça, criando ritmos complexos em combinação com a seção de percussão da Bossa Nova, que inclui *shaker*, *cowbell* e *bongos*, mantendo o ritmo típico da Bossa Nova enquanto adiciona o timbre único do *janggu*.

O *janggu* geralmente produz um som mais profundo e rico, e quando usado com outros instrumentos rítmicos como o *shaker* ou *bongo*, ele adiciona profundidade e complexidade à seção rítmica. Os padrões rítmicos do *janggu*, mantendo o swing da Bossa Nova, adicionam um toque de música tradicional coreana, dando à música um caráter único.

Figura 12 – Análise de trecho da música Wings – DSKK II.

The musical score for 'Wings – DSKK II' is presented in a multi-staff format. The top staff is for the Gayageum (가야금), which plays a melodic line with arpeggiated chords. The second staff is for the Piano (Pno.), providing harmonic support with chords. The bottom section includes four percussion staves: Shik (Shk.), Janggu (장구), Cow (Cow), and Bongos. The Shik and Janggu staves show rhythmic patterns with stems and flags. The Cow and Bongos staves use 'x' marks to indicate specific rhythmic hits. The score is divided into four measures, with chord changes from D^M7 to E^bM⁷ and back indicated above the Gayageum staff.

Fonte: elaborado pelo autor.

O trecho de partitura acima segue a introdução de quatro compassos de *janggu* e percussão, na qual entram o *gayageum* e o piano. O *gayageum* devido ao seu ressoar único e timbre delicado, pode adicionar um aspecto distintivo à música.

Observando a partitura, pode-se ver que os acordes Dmaj7 e Ebmaj7 são repetidos. O *gayageum* toca arpejos dos acordes, seguindo a sequência da terça, sétima e quinta de cada acorde, e executa linhas com síncope alinhadas ao ritmo da Bossa Nova. Isso pode cumprir um papel similar ao estilo de guitarra da Bossa Nova. Além disso, o timbre do *gayageum* é suave e caloroso, e ao mesmo tempo claro e brilhante, o que pode realçar a atmosfera relaxante e tranquila da Bossa Nova.

O toque delicado do *gayageum* pode fazer as linhas melódicas suaves da Bossa Nova ressaltarem ainda mais, criando uma textura musical nova e diferente do timbre tradicional da guitarra brasileira.

O trecho da partitura abaixo (Figura 23) refere-se a uma parte onde o *haegeum*, toca a linha melódica após a introdução. O *haegeum* é conhecido por produzir um som pungente e lírico. Nesta análise musical, o *haegeum* toca uma linha melódica sobre os acordes Dmaj7 e Ebmaj7. Essa progressão de acordes tem uma qualidade suave e *jazzy* que é frequentemente encontrada na Bossa Nova. Ao tocar a linha melódica sobre essa estrutura harmônica, o *haegeum* pode adicionar uma sensibilidade da música tradicional coreana ao sentimento tradicional da Bossa Nova.

Figura 13 – Análise de trecho da música Wings – DSKK III.

The musical score for 'Wings – DSKK III' is presented in a multi-staff format. The instruments and their parts are as follows:

- Fl.**: Flute, shown as a whole rest across the first four measures.
- 해금 Haegum**: Played in the treble clef with a key signature of two sharps (F# and C#). It features a melodic line with a triplet in the second measure.
- 가야금 Gayageum**: Played in the treble clef with a key signature of two sharps. It includes a triplet in the second measure and is accompanied by a bass line with chords labeled D^{M7} and E_b^{M7} .
- Pno.**: Piano, shown in both treble and bass clefs. The right hand plays chords, and the left hand plays a steady bass line.
- Shk.**: Shik, a traditional Korean wind instrument, shown with a series of eighth notes.
- 장구 Janggu**: A traditional Korean hourglass-shaped drum, shown with a series of eighth notes.
- Cow.**: Cowbell, shown with a series of eighth notes.
- Bongos**: Shown with a series of eighth notes.

Fonte: elaborado pelo autor.

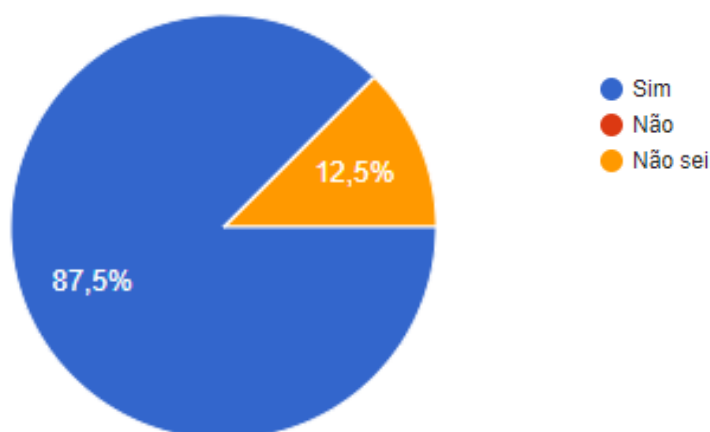
Além disso, a articulação flexível do *haegeum* e a variação tonal deslizando podem complementar bem o suave toque de guitarra frequentemente usado na Bossa Nova. Desta forma, o *haegeum* pode adicionar uma nova dimensão de expressão musical vinculado à Bossa Nova, dando um toque contemporâneo e internacional aos ritmos e melodias tradicionais.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No contexto e decorrer desta pesquisa, foi desenvolvido um questionário elaborado para explorar a relação entre a *Gugak* e os gêneros musicais da Bossa Nova e do Jazz. O estudo incluiu um questionário aplicado na plataforma do Google Forms com 13 músicos e especialistas na área da música tradicional coreana, Jazz e Bossa Nova, realizado no período entre setembro a novembro de 2023. Os respondentes são residentes da Coreia do Sul, com ensino superior completo na área musical, com faixa etária entre 26 a 51 anos.

O intuito deste instrumento de pesquisa foi duplo: primeiro, capturar uma compreensão quantitativa da perspectiva do público sobre a possibilidade e o desejo dessa fusão musical; e segundo, coletar percepções quantitativas sobre como essa síntese poderia ser concretizada na prática. O questionário foi projetado para permitir que os participantes oferecessem respostas objetivas a perguntas iniciais e, no caso de respostas afirmativas, dessem seguimento com suas opiniões e ideias detalhadas em um formato aberto. Nos parágrafos seguintes deste capítulo, serão divulgados os resultados obtidos e a partir disso, engajando uma discussão aprofundada sobre a viabilidade e as implicações da integração da *Gugak* com os distintos estilos da Bossa Nova e do Jazz.

Gráfico 1 - Você acha que a *Gugak* pode ser combinada com Jazz ou Bossa Nova?
Se sim, por favor, descreva como poderia ocorrer essa combinação?



Fonte: elaborado pelo autor

Com relação à primeira questão, observa-se uma receptividade positiva significativa à ideia de combinar *Gugak* com Jazz ou Bossa Nova, com 87,5% dos participantes indicando que tal fusão é possível. Dentre as sugestões para essa integração, destaca-se a proposta de utilizar ritmos característicos da Bossa Nova em conjunto com instrumentos tradicionais coreanos, como o *taepyeongso* ou a flauta, para conduzir a melodia principal.

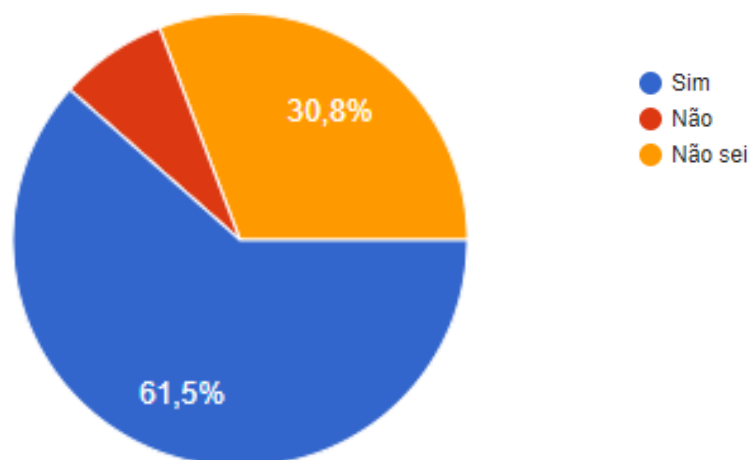
Entende-se que devido ao clima da música, seria difícil para os vocais da *Gugak* se misturarem com o *Cool Jazz*, no entanto, é possível que haja essa combinação com os instrumentos tradicionais, já que estes têm um forte toque ou

tendência para *Cool Jazz*, no sentido que possam ser combinados harmoniosamente. Em paralelo a isto, vocais da *Gugak* podem combinar com a variação do *Hot Jazz*.

Além disso, a ideia de improvisação do Jazz com instrumentos coreanos sobre uma base de bateria foi apontada como uma possibilidade intrigante, destacando o interesse em explorar a espontaneidade que é fundamental a este gênero musical. A escala pentatônica, um elemento comum tanto na música coreana tradicional quanto no Jazz, foi identificada como um ponto de ligação teórico, sugerindo um terreno fértil para a composição e arranjos inovadores. Ademais, a utilização de instrumentos coreanos de corda, como o *geomungo*, o *gayageum* e o *hyangbipa*, poderia criar composições que emanam uma autenticidade coreana, embora se note que o *hyangbipa* pode não se adaptar tão bem a elementos mais energéticos.

Por fim, o *taepyeongso* foi especialmente mencionado como um instrumento promissor para a fusão com a Bossa Nova devido à sua capacidade de expressar bem o compasso 4/4, uma medida comum no gênero. A incerteza quanto à adaptação dos instrumentos de percussão coreanos ao Jazz reflete uma área potencial para investigação e experimentação futuras, enquanto os instrumentos de sopro coreanos são vistos como os mais versáteis para tais combinações.

Gráfico 2 - Há instrumentos da *Gugak* que podem ser harmoniosamente utilizados com a Bossa Nova e o Jazz? Se houver, quais são esses instrumentos?



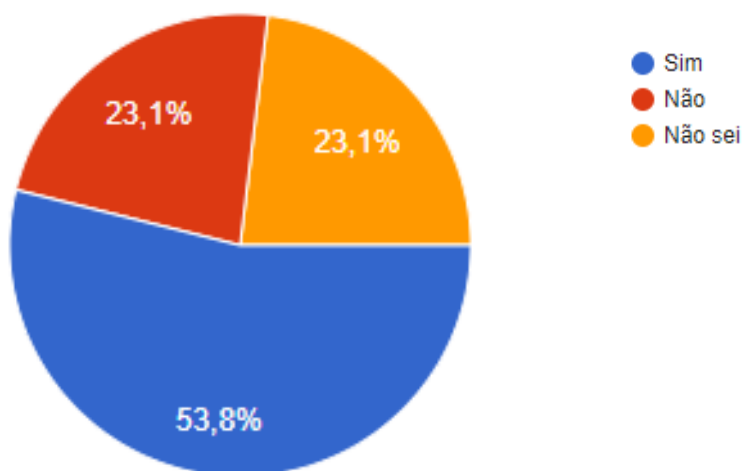
Fonte: elaborado pelo autor

A análise dos resultados da segunda questão revela que a maioria dos participantes (61,5%) acredita que instrumentos da *Gugak* podem ser usados harmoniosamente com a Bossa Nova e o Jazz. Entre os instrumentos mencionados estão o *geomungo*, o *gayageum*, o *ajaeng* (todos instrumentos de corda), o *haegeum* e o *daegeum*.

Particularmente, para os participantes da pesquisa, os instrumentos de sopro como o *taepyeongso* e o *so-geum* são destacados por suas qualidades suaves e calmantes, além de técnicas de solo que poderiam se integrar bem com as texturas musicais do Jazz e da Bossa Nova. O som característico do *haegeum*, é descrito como claro e potencialmente complementar ao Jazz, sugerindo assim, uma inclinação para a experimentação e fusão de elementos musicais coreanos com estilos ocidentais.

Os resultados apontam para uma percepção de que a fusão cultural na música não apenas é possível, mas também desejável, indicando um interesse em explorar novos territórios sonoros e expandir as fronteiras da *Gugak*. Neste sentido, entende-se que mesmo com o reconhecimento da identidade única de cada instrumento, há também uma abertura para a adaptação e reinvenção dentro de contextos musicais contemporâneos e internacionais.

Gráfico 3 - A harmonia da *Gugak* tem semelhanças com a harmonia da Bossa Nova e do Jazz? Se sim, por favor, explique quais são essas semelhanças.

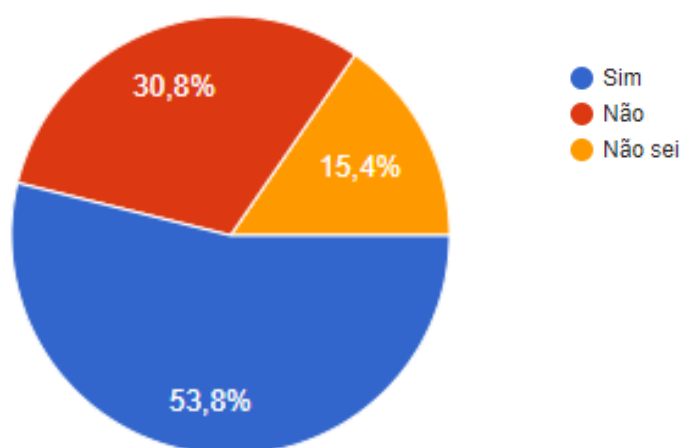


Fonte: elaborado pelo autor

De acordo com as respostas, 53,8% dos participantes acreditam que há semelhanças entre a harmonia da *Gugak* e a da Bossa Nova e do Jazz, enquanto 23,1% não encontram semelhanças e outros 23,1% não tem certeza.

Alguns participantes comentam o ponto específico de similaridade é a maneira como instrumentos como o *gayageum* e o *geomungo* são tocados, com foco nos graus 1 e 5, o que remete ao ritmo de base característico da Bossa Nova. O *Jungimunhwangtae* da música coreana, que é uma escala pentatônica, é apontado como a maior semelhança com o Jazz, sublinhando o uso predominante dessa escala em ambos os estilos.

Gráfico 4 - Há semelhanças entre os padrões rítmicos da *Gugak* e os ritmos da Bossa Nova e do Jazz? Se sim, quais são os ritmos que apresentam semelhanças?



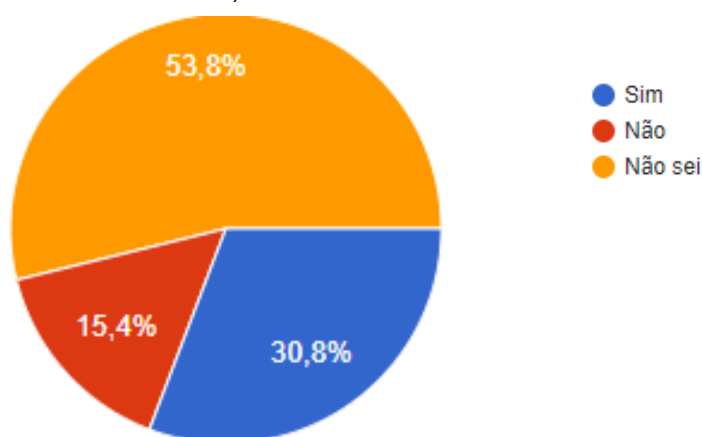
Fonte: elaborado pelo autor

A partir da questão acima, é possível verificar que 53,8% dos participantes dizem haver semelhanças entre os padrões rítmicos da *Gugak* e os ritmos da Bossa Nova e do Jazz, 30,8% afirmando que não, e 15,4% dizendo não saber. A partir da questão aberta, os resultados indicam que as similaridades percebidas por alguns podem estar no ritmo que evoca uma sensação rítmica particular que pode ser identificada em certos padrões de Bossa Nova e Jazz.

Além disso, a repetição de ritmos específicos e transições de música que refletem a estrutura do *jungmori jangdan*, uma batida assimétrica característica da música coreana, pode ter paralelos nos padrões sincopados encontrados nos dois gêneros musicais ocidentais. Uma das respostas dos participantes fala sobre a

referência a um espetáculo que mesclava a *Gugak* com sapateado sugere que a fusão de ritmos pode produzir uma qualidade que ressoa com a suavidade e a cadência da Bossa Nova, embora não seja uma correspondência exata. Isso indica uma área potencialmente relevante para uma exploração mais aprofundada, tanto para acadêmicos quanto para músicos que buscam entender e experimentar com as intersecções transculturais da música.

Gráfico 5 - Há alguma música da *Gugak* cuja melodia seja semelhante à melodia de músicas de Bossa Nova ou Jazz? Se sim, em que aspectos são semelhantes? Por favor, mencione o nome da música.



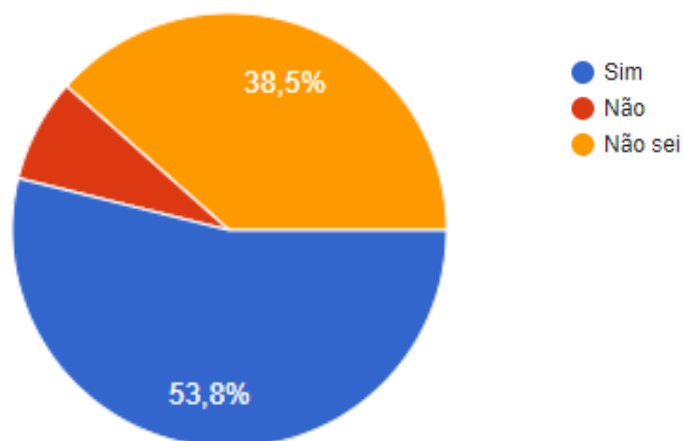
Fonte: elaborado pelo autor

Os resultados dessa questão sugerem uma curiosidade notável quanto às semelhanças melódicas entre a *Gugak* e os estilos da Bossa Nova e do Jazz, com 53,8% dos participantes indecisos, 30,8% reconhecendo semelhanças e 15,4% não identificando nenhuma. As respostas fornecidas apontam para a interpretação dialética da melodia improvisada como um ponto de conexão entre esses gêneros musicais distintos.

Por exemplo, para um dos participantes a melodia em "*That's Life*" de Frank Sinatra, especialmente o polirritmo em 1:02, pode encontrar eco na complexidade rítmica da *Gugak*. Da mesma forma, o polirritmo presente em "*Joseon Blues*" de Jakyak em 1:47 pode lembrar as camadas rítmicas encontradas no Jazz e na Bossa Nova. Esses momentos específicos indicam que, enquanto a *Gugak* tem sua identidade única, existem elementos, como o polirritmo e a improvisação, que podem ser paralelos aos encontrados em outras tradições musicais, sugerindo uma ponte

intrigante entre as culturas que poderia ser mais explorada para uma compreensão mais rica das relações interculturais na música.

Gráfico 6 - A *Gugak* possui elementos de improvisação? Se sim, há semelhanças entre a improvisação na *Gugak* e a improvisação encontrada na Bossa Nova e no Jazz? Se sim, você pode dar um exemplo?



Fonte: elaborado pelo autor

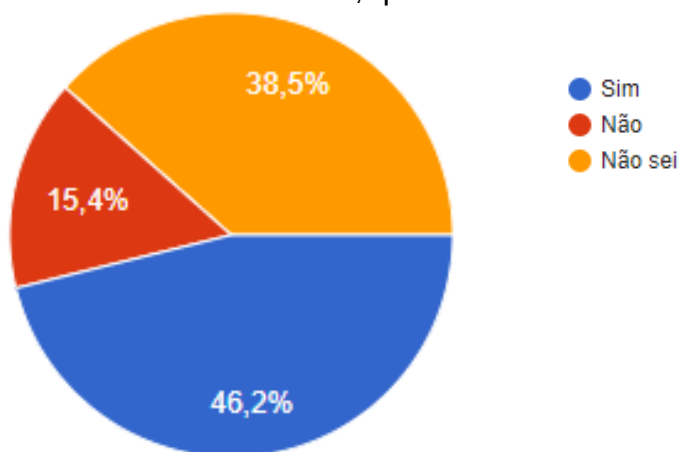
Os dados coletados no questionário indicam que (53,8%) reconhece a existência de elementos de improvisação na *Gugak*, enquanto uma maior porção (38,5%) não tem certeza, refletindo uma possível falta de familiaridade com o assunto ou a complexidade da questão.

Entre aqueles que identificam a improvisação na *Gugak*, há uma comparação direta com a improvisação no Jazz. Por exemplo, o *Samulnori* e o *Pungmul* são destacados como formatos de performance que incorporam improvisação semelhante às sessões de jam e solos do Jazz e da Bossa Nova. O *Sinawi*, em particular, é citado como uma manifestação de improvisação dentro da *Gugak*, sugerindo que esta prática pode ser paralela àquelas encontradas nos outros dois gêneros musicais.

A improvisação na *Gugak* é ilustrada pelo relato de um músico participante do questionário, que realizou mashups durante performances ao vivo, como a combinação da canção de um musical coreano com '*Arirang*', e pela adaptação à improvisação dos percussionistas em uma performance da *Gugak*. Esses exemplos evidenciam a habilidade dos músicos da *Gugak* em adaptar-se e reagir em tempo real à dinâmica da performance, uma habilidade essencial também no Jazz e na Bossa Nova. A resposta dos participantes sugere que, enquanto os métodos e contextos

podem variar, a essência da improvisação musical como uma expressão artística livre e responsiva é um ponto de intersecção entre essas tradições musicais diversas.

Gráfico 7 - As escalas musicais da *Gugak* também são encontradas na Bossa Nova ou no Jazz? Se sim, quais são essas escalas?



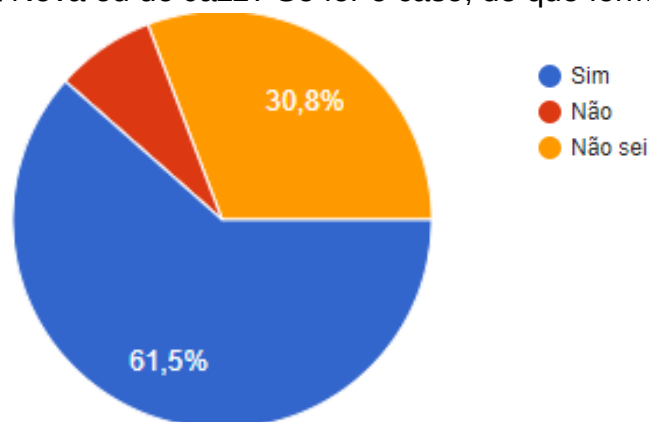
Fonte: elaborado pelo autor

Esta questão aponta para um interesse considerável na relação entre as escalas musicais da *Gugak* e aquelas presentes na Bossa Nova e no Jazz. Com 46,2% dos participantes confirmando semelhanças, 38,5% incertos e 15,4% negando, este panorama sugere possibilidades para investigação e reflexão crítica sobre o assunto.

As respostas indicam que a escala pentatônica é um ponto comum entre estes gêneros musicais. A escala pentatônica, conhecida por sua universalidade e aplicação em diversas tradições musicais, é essencial na *Gugak*, e utilizada frequentemente em Jazz e Bossa Nova. Além disso, a escala menor natural é mencionada como outro elo potencial entre esses estilos. O exemplo específico da escala musical *Chung-Im-Mu-Hwang-Tae*⁴ evidencia a complexidade e riqueza das escalas na *Gugak*, que podem ressoar com as harmonias e melodias encontradas na Bossa Nova e no Jazz.

⁴ Escala pentatônica específica da *Gugak*, com cinco notas distintas por oitava, contribuindo para o timbre único e expressivo deste gênero musical (SUTTON, 2011).

Gráfico 8 - A *Gugak* possui dinâmica e timbre (variações de intensidade) similares aos da Bossa Nova ou do Jazz? Se for o caso, de que forma são semelhantes?



Fonte: elaborado pelo autor

A pesquisa sugere que existem semelhanças entre a dinâmica e o timbre da *Gugak* e os gêneros da Bossa Nova e do Jazz, embora essas semelhanças possam não ser imediatamente aparentes. Aproximadamente 61,5% dos respondentes acreditam que há semelhanças, enquanto 30,8% não tem certeza de tais similaridades.

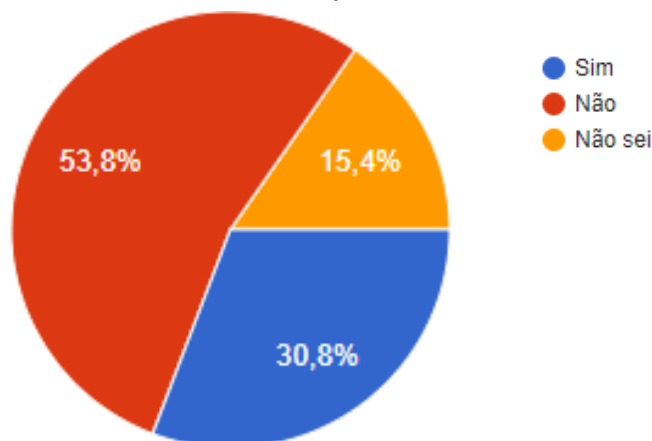
Os respondentes que percebem uma ligação entre os gêneros musicais destacam o desenvolvimento rítmico como um ponto de convergência. Para alguns deles, na *Gugak*, a ênfase rítmica tende a ser mais proeminente e frontal, enquanto na Bossa Nova e no Jazz, o ritmo tende a ser mais sutil e recuado. Isso sugere uma abordagem diferenciada na construção rítmica entre as tradições, com a *Gugak* possuindo um caráter mais imediato e possivelmente mais dramático em sua entrega rítmica.

Outra resposta aborda sobre os elementos de improvisação, que são centrais no Jazz e presentes na Bossa Nova, e encontram-se paralelos na *Gugak*, especialmente nas apresentações de *Pansori*, que é uma forma de narrativa musical coreana. Essa improvisação vocal compartilha com o Jazz e a Bossa Nova um senso de ritmo e dinâmica que, embora distintos em suas expressões culturais, ressoam com a liberdade e a variação encontradas nas outras duas formas musicais.

A transição e a regulação da dinâmica, especialmente nos instrumentos de sopro da *Gugak*, e a subsequente regulação do ritmo pelos instrumentos de

percussão, podem lembrar a alguns ouvintes a sensação de dinamismo encontrada no Jazz. Esta comparação é particularmente interessante quando se considera o papel do saxofonista no Jazz, cuja performance pode influenciar profundamente a dinâmica geral da peça.

Gráfico 9 - A expressão musical na *Gugak* é semelhante à da Bossa Nova e do Jazz? Se sim, de que maneira são semelhantes?



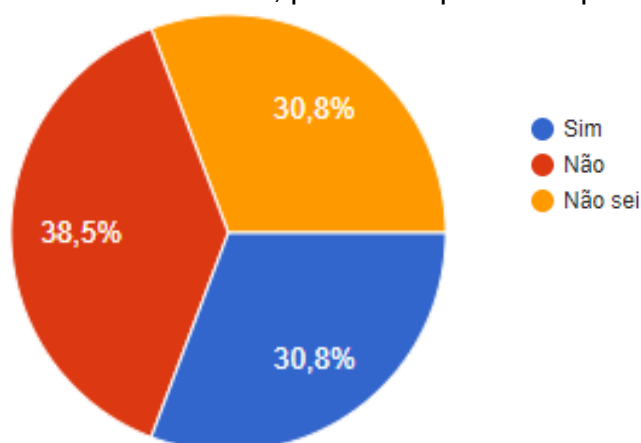
Fonte: elaborado pelo autor

De acordo com as respostas, 53,8% dos participantes não veem tal relação, 30,8% concordam que existem semelhanças, enquanto 15,4% não têm certeza. A partir disso, na questão subjetiva a pesquisa indica que alguns dos respondentes sente que há uma semelhança na expressão musical entre a *Gugak* e os gêneros da Bossa Nova e do Jazz. Essa percepção pode estar enraizada na presença de elementos dramáticos comuns, que criam uma textura musical rica e emotiva em ambos os estilos. No entanto, é importante notar que muitos também acreditam que a *Gugak* possui uma profundidade única de emoção, particularmente no que diz respeito ao '*han*' – um sentimento de lamento e ressentimento historicamente profundo na cultura coreana – e tristeza, que é considerado insuperável.

Em contrapartida deste pensamento, outro ponto de convergência identificado pelos participantes é o caráter alegre e animado, um traço que possivelmente ressoa nos ritmos e na energia que a Bossa Nova e o Jazz compartilham com a *Gugak*. Além disso, a referência à "alma do povo" sugere que todos esses estilos musicais possuem raízes profundas nas expressões culturais e sociais de suas sociedades, refletindo as vivências e os sentimentos coletivos.

A discussão levantada pela pesquisa revela que, apesar de haver diferenças culturais e musicais evidentes, há também aspectos em comum onde a expressividade e a emoção se entrelaçam entre a *Gugak* e os gêneros mais globalizados da Bossa Nova e do Jazz. Isso destaca a capacidade universal da música de transcender barreiras e criar pontes entre diferentes expressões artísticas.

Gráfico 10 – A *Gugak* possui uma forma de composição semelhante à da Bossa Nova ou do Jazz? Se for o caso, poderia explicar de que forma são semelhantes?



Fonte: elaborado pelo autor

Com base no gráfico, observa-se que a opinião está dividida: 38,5% não acreditam que existe uma semelhança, enquanto 30,8% discordam e outro 30,8% não têm certeza.

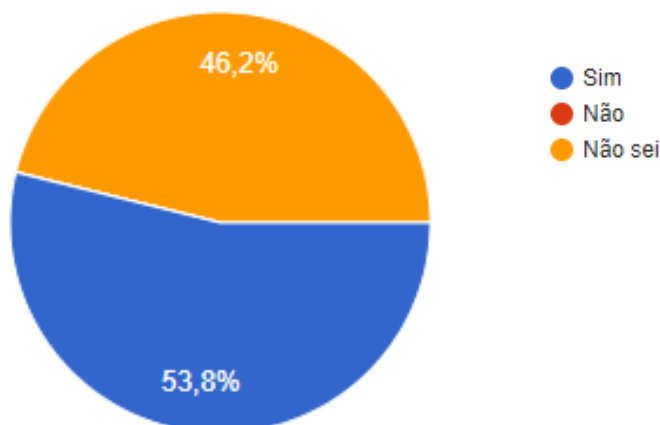
As respostas posteriores do público que respondeu afirmativo sobre as semelhanças encontradas indicam uma percepção de similaridade na composição quando as partituras são comparadas, sugerindo que a forma escrita da música pode revelar padrões e estruturas compartilhadas. Uma característica específica mencionada é a utilização predominante de escalas pentatônicas na composição da *Gugak* devido à natureza dos instrumentos coreanos, que muitas vezes não produzem as 12 notas típicas da escala cromática ocidental. A Bossa Nova e o Jazz, embora façam uso mais amplo das 12 notas, também podem empregar escalas pentatônicas, principalmente no Jazz, onde a improvisação com essas escalas é comum.

A resposta que destaca a importância do ritmo sugere que a *Gugak*, a Bossa Nova e o Jazz são fundamentados em ritmos semelhantes, e que o ritmo é crucial para a identidade de cada gênero. Uma interrupção ou mudança no ritmo pode alterar

significativamente a percepção do gênero musical. Isso reforça a ideia de que, embora possa haver diferenças nas técnicas de composição e na instrumentação, há um entendimento comum da importância do ritmo.

Uma experiência pessoal de um respondente com a flauta Danso, um instrumento tradicional coreano, revela que melodias modernas como a do *hook*, que utiliza a escala pentatônica, podem ser adaptadas para a flauta. Isso mostra a versatilidade da música e como elementos contemporâneos e tradicionais podem ser intercambiáveis.

Gráfico 11 - Você conhece alguma colaboração musical entre artistas desses diferentes estilos musicais? Se for o caso, você pode dar exemplos? (Apresentações específicas, nomes de bandas etc.)



Fonte: elaborado pelo autor

Analisando os dados apresentados no gráfico, percebe-se que a maioria dos respondentes, representando 53,8%, está ciente de colaborações musicais entre artistas de diferentes estilos musicais. Isso sugere um considerável grau de fusão e intercâmbio cultural no cenário musical contemporâneo. Por outro lado, 46,2% dos participantes não têm conhecimento de tais colaborações, o que pode indicar uma menor exposição ou interesse em tais fusões de gênero.

A partir das informações coletadas, observa-se que a fusão de estilos musicais tem criado vertentes sonoras, enriquecendo a cena musical contemporânea. Um exemplo notável é a fusão do Jazz com os instrumentos tradicionais coreanos do Samulnori, que combina as características rítmicas da *Gugak* com a liberdade expressiva e a improvisação características do Jazz. Este tipo de integração é

exemplificado pelo grupo Oriental Express, liderado pelo baixista Kim Hyun-mo, que tem se destacado por sua abordagem inovadora na combinação dessas influências musicais.

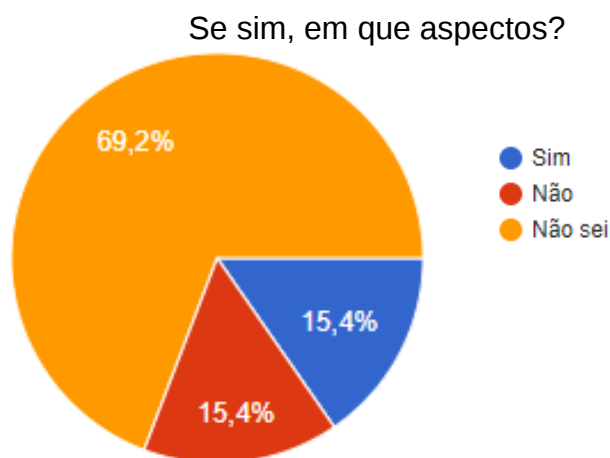
Além disso, bandas como SsingSsing e l'nalchi estão fazendo ondas na cena musical da Coreia ao integrar elementos tradicionais coreanos com gêneros amplamente reconhecidos, dentre os quais podem ser citados o Jazz, mostrando a adaptabilidade e o apelo contemporâneo da *Gugak*. A interação entre diferentes estilos é evidente em canções como "A História de Você e a Chuva" de Gaia, "Coreano" de MC Sniper, "Nocturne" da Seodo Band e a performance de Lee Bong-geun de "Hanalee Dal Aesini" no Festival do Patrimônio Mundial de 2021⁵, que demonstram como as colaborações entre gêneros podem criar obras musicais com grande apelo e profundidade cultural.

Essas menções, especialmente de grupos como l'nalchi e SsingSsing Band, reforçam a ideia de que a fusão cultural está na vanguarda da inovação musical. Tais colaborações não apenas impulsionam a popularidade dos gêneros envolvidos, mas também facilitam um diálogo cultural que é vital em um mundo cada vez mais interconectado. Esta abordagem não só atrai um público mais amplo, mas também ajuda a preservar e revitalizar a música tradicional, fornecendo um meio de manter viva as tradições em meio às mudanças do mundo contemporâneo.

Tais fusões culturais desempenham um papel fundamental no estímulo ao diálogo intercultural, especialmente em um cenário globalizado. Quando diferentes culturas se mesclam, elas criam um ambiente rico em diversidade e aprendizado. A música, em particular, emerge como uma ferramenta relevante nesse contexto. Ela transcende as barreiras da linguagem e da cultura, servindo como uma ponte universal que liga indivíduos de todos os cantos do planeta. Esta conexão musical permite que as pessoas não apenas compartilhem melodias, mas também experiências, histórias e tradições. Esse intercâmbio enriquece cada cultura envolvida, promovendo a compreensão e o respeito mútuos, essenciais em um mundo cada vez mais interconectado.

⁵ Conhecido como Bienal de Luanda, foi uma iniciativa da UNESCO, no qual o evento visou promover a cultura de paz, prevenir a violência e resolver conflitos através do intercâmbio cultural e do diálogo entre gerações (ARIRANG ARCHIVE, 2023).

Gráfico 12 - Você acha que a *Gugak* contribuiu de alguma forma para a Bossa Nova e o Jazz? Ou a Bossa Nova e o Jazz contribuíram de alguma forma para a *Gugak*?



Fonte: elaborado pelo autor

A análise dos resultados obtidos no questionário aponta que a maioria dos respondentes, 69,2% não possui conhecimento suficiente para afirmar se existe tal interação entre os gêneros citados na pergunta, enquanto 15,4% dos participantes não identificaram essa influência. Isso pode sugerir que a fusão de gêneros ainda não é amplamente reconhecida por todos, ou que a natureza das influências é tão sutil que não é facilmente percebida sem uma análise mais aprofundada.

Em paralelo, uma parcela igual de 15,4% acredita que houve uma contribuição recíproca entre esses estilos musicais. Isso pode ser indicativo de uma percepção de diálogo e intercâmbio cultural dentro da música, onde elementos da *Gugak* poderiam ter inspirado certas nuances nos arranjos e melodias da Bossa Nova e do Jazz. Inversamente, estes últimos estilos também podem ter influenciado a *Gugak*, possivelmente no que se refere à harmonização, estrutura rítmica ou incorporação de instrumentos não tradicionais.

É interessante notar que o surgimento de um gênero de fusão, o "Fusion *Gugak*" (música tradicional coreana fusionada), parece estar ganhando reconhecimento e popularidade, o que pode ser um indicativo da crescente valorização das interações culturais na música. Com a crescente globalização e a facilidade de acesso a diferentes culturas musicais, é provável que as fusões de gêneros como essa continuem a se desenvolver, promovendo ainda mais a troca cultural e a inovação musical.

Com relação às perguntas subjetivas, sendo a primeira questão se os participantes acreditam que a integração da *Gugak* com a Bossa Nova e o Jazz pode contribuir para a expansão da popularização, a discussão em torno da integração da *Gugak* com a Bossa Nova e o Jazz revela diversas perspectivas sobre o potencial de popularização desses gêneros. Há um senso comum de que essa fusão não só contribui para o desenvolvimento musical mas também pode transcender o ambiente musical e influenciar outros campos.

As respostas para este questionamento expressaram que a música fusionada pode ser limitada em alcance devido às características inerentes de cada gênero, mas outros veem isso como uma oportunidade de inovação e expansão do espectro musical. A rápida mudança de tendências na sociedade atual faz com que a fusão seja percebida como refrescante e agradável, potencializando a sua popularidade. A mistura de música eletrônica com Jazz, Bossa Nova e *Gugak*, em particular, é vista como um veículo para maior apelo massivo, com a música eletrônica sendo um componente crucial no sucesso global de gêneros como o KPOP.

Por outro lado, há a opinião de que a integração dos gêneros não necessariamente se relaciona com a popularização, sugerindo que a experiência e habilidade do músico em apresentar a música como uma forma de arte unificada é mais essencial do que a distinção de gêneros. Além disso, há um reconhecimento de que, enquanto a popularidade da *Gugak* pode estar em declínio no país, a integração bem-sucedida com gêneros populares poderia revitalizar o interesse tanto na música quanto nos músicos tradicionais coreanos.

Essas diferentes visões sublinham a complexidade de avaliar o impacto da fusão de gêneros na popularização. No entanto, é evidente que muitos veem a integração da *Gugak* com a Bossa Nova e o Jazz como uma força potencialmente positiva para a inovação musical e a expansão cultural.

Já a segunda questão subjetiva sobre a opinião pessoal dos participantes da pesquisa em como as semelhanças e as influências entre esses diferentes estilos de música pode levar à criação de novos gêneros ou arranjos, os participantes destacam a integração de instrumentos tradicionais coreanos, como o *haegeum* em composições sinfônicas, exemplifica como a fusão cultural pode revitalizar gêneros clássicos, sugerindo que essas combinações podem reforçar a fundamentação e inovação nos arranjos musicais.

Além disso, os respondentes destacam o trabalho de artistas contemporâneos, como Bruno Mars, que habilmente mesclam ritmos e estilos para criar arranjos que ressoam com as tendências atuais, apontando para a possibilidade de uma direção mais acessível na criação de gêneros de fusão. A capacidade de transcender as fronteiras dos gêneros é vista como um caminho para novas expressões musicais, onde elementos tradicionais e contemporâneos podem se entrelaçar de maneira harmoniosa.

Outro ponto destacado é a utilização de padrões rítmicos comuns, como o 4/4, e elementos característicos da *Gugak*, como os ritmos *hwi-mori* e *jajinmori* e a escala pentatônica, são vistos como facilitadores na criação de *mashups*, música *cross-over* e novos gêneros.

Por fim, reconhece-se que, enquanto as semelhanças entre os estilos podem fornecer uma base para a fusão, são as características únicas de cada um que proporcionam a verdadeira essência da inovação. As nuances e particularidades são vistas como fontes valiosas de inspiração, capazes de impulsionar estilos musicais distintos e expressar aspectos inéditos na música atual. Assim, a análise das semelhanças e influências é compreendida como um catalisador essencial para a evolução e diversificação do panorama musical.

Os resultados do questionário indicam uma receptividade positiva à ideia de combinar esses estilos, com muitos participantes reconhecendo a viabilidade e o potencial criativo que tal síntese musical poderia desencadear. A utilização de instrumentos coreanos tradicionais em arranjos de Jazz e Bossa Nova, bem como a exploração de harmonias e ritmos comuns, são vistos como caminhos promissores para a inovação e o enriquecimento do repertório musical global.

Por outro lado, a pesquisa também aponta para a necessidade de uma compreensão mais profunda das características únicas de cada tradição musical, sugerindo que enquanto há pontos de convergência, as particularidades culturais e estilísticas oferecem um ambiente rico para a expressão artística genuína e inovadora.

4 CONCLUSÃO

A pesquisa sobre a *Gugak* e seus aspectos ligados à Bossa Nova e ao Jazz buscou contribuir para o conhecimento e apreciação da diversidade musical, destacando as formas de diálogo e enriquecimento mútuo entre diferentes culturas musicais. A questão norteadora, focada na análise das semelhanças e influências, visou entender a contribuição dessas interações para o campo dos estudos musicais.

Sabe-se que a *Gugak* é um patrimônio cultural de grande importância, carregando consigo a identidade e história de um povo. Ao explorar a Fusão da Música Tradicional Coreana com Elementos de Bossa Nova e Jazz, é possível estabelecer conexões e diálogos entre diferentes culturas musicais, valorizando o repertório e proporcionando uma compreensão mais ampla da música como linguagem universal.

Ao analisar a *Gugak* em relação aos gêneros Bossa Nova e Jazz, é possível aprofundar o conhecimento sobre a diversidade musical e promover uma valorização das raízes culturais de diferentes povos. Essa abordagem permite a troca de experiências musicais entre diferentes tradições e o surgimento de novas formas de expressão artística. Além disso, é fundamental considerar a importância desse projeto para o público-alvo ao qual se destina. Ao trazer à tona esta pesquisa quanto a conexão entre a *Gugak*, Bossa Nova e Jazz, estende-se o repertório e a perspectiva dos músicos e estudantes de música. Essa compreensão mais global da música possibilita a criação de arranjos, composições e interpretações que incorporam elementos de diferentes estilos, cultivando o trabalho dos artistas e estimulando a criatividade.

Os resultados deste estudo evidenciam um panorama diversificado de trocas culturais e musicais. Ficou evidente que, apesar de suas origens geográficas e históricas distintas, a *Gugak*, a Bossa Nova e o Jazz compartilham elementos comuns, como a ênfase na improvisação, a complexidade rítmica e a fusão de estilos. Essas semelhanças e influências destacam o entendimento de cada gênero, demonstrando que a música, em sua essência, é um fenômeno global, capaz de transcender barreiras culturais e geográficas.

Este estudo também revela como a *Gugak* absorveu e se adaptou a elementos do Jazz e da Bossa Nova, resultando em novas formas de expressão musical que ressoam tanto local quanto a nível mundial. Da mesma forma, a influência da música

coreana no Jazz e na Bossa Nova ilustra um diálogo intercultural dinâmico, onde cada tradição musical expande a outra.

Diante o exposto, as conclusões desta pesquisa não apenas contribuem para o campo dos estudos musicais, mas também para a compreensão mais abrangente da interculturalidade e da globalização na arte. A análise das interações entre esses gêneros musicais fornece percepções importantes sobre como diferentes culturas podem se comunicar e se influenciar através da música.

Para trabalhos futuros, recomenda-se uma exploração mais aprofundada das maneiras pelas quais esses gêneros musicais continuam a evoluir e influenciar uns aos outros no contexto contemporâneo. Além disso, estudos adicionais poderiam focar em aspectos específicos dessas interações, como a incorporação de instrumentos tradicionais coreanos em composições de Jazz e Bossa Nova, ou a influência do estilo e técnica do Jazz na música contemporânea coreana.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA SENADO. **Gravação de 'Chega de Saudade' marca o nascimento da bossa nova**. Da redação, 2008. Disponível em:

<<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2008/08/01/gravacao-de-chega-de-saudade-marca-o-nascimento-da-bossa-nova>>. Acesso em: 26 dez. 2023.

ARIRANG ARCHIVE. **Arirang versão original**. 2023. Disponível em:

<<https://arirang.iha.go.kr/service/score.nihc>>. Acesso em: 20 nov. 2023.

BAIA, Silvano Fernandes. **A historiografia da música popular no Brasil (1971-1999)**. Tese de doutorado em História. São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2010. Disponível em:

<<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-14022011-115953/pt-br.php>>. Acesso em: 28 maio 2023.

BASTOS, Rafael José de Menezes. Les Batutas, 1922: uma antropologia da noite parisiense. **Rev. bras. Ci. Soc.**, São Paulo, v. 20, n. 58, p. 177-196, Jun., 2005.

Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/5yZkQ5DPjBGvjgzSCj77mWH/abstract/?lang=pt>>.

Acesso em: 20 maio 2023.

CAMPOS, Augusto de *et al.* **Balanço da Bossa**. São Paulo: Perspectiva, 1968.

CHO, Jooyoung. "The Korean Wave and Bossa Nova: Cultural Interactions and Hybridization in Global Popular Music." **Crossroads: Studies on the History of Exchange Relations in the East Asian World**, Vol. 5, No. 2, 2012, p.97-117.

Disponível em: <<https://crossroads-research.net/publications/crossroads-studies-on-the-history-1283193>> Acesso em: 20 maio 2023.

BERENDT, Joachim-Ernst; HUESMANN, Günther. **O livro do Jazz: de Nova Orleans ao século XXI**. Tradução: Rainer Patriota e Daniel Oliveira Pucciarelli. São Paulo: Perspectiva, 2014.

ENCICLOPEDIA DE INSTRUMENTOS MUSICAIS. **Sogeum**. 2019. Disponível em:

<<https://blog.naver.com/shimgyeseop/221627707459>>. Acesso em: 21 nov. 2023.

GAVA, José Estevam. **A linguagem harmônica da Bossa Nova**. São Paulo: Edunesp, 2002.

GUKKIGI. **Gayageum**. 2019. Disponível em:

<<https://smartstore.naver.com/kdcom/products/2709655528?>>. Acesso em: 21 nov. 2023.

GUKKIGI. **Janggu**. 2006. Disponível em:

<<https://smartstore.naver.com/kdcom/products/5302411865?>>. Acesso em: 21 nov. 2023.

HAEWON MUSIC. **Ajaeng**. 2010. Disponível em:
<<https://haewonakki.com/product/%EC%95%84%EC%9F%81/1620/>>. Acesso em:
21 nov. 2023.

HWANG, Kyung Moon. **A History of Korea**. 3rd ed. London: Macmillan, 2023.

HALLIDAY, Jon. "What happened in Korea? Rethinking Korean history 1945–1953." **Bulletin of Concerned Asian Scholars**, vol. 5, no. 3, 1973, pp. 36-44. Disponível em:<<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/14672715.1973.10410865>>. Acesso em: 31 out. 2023.

HOWARD, Keith. Korean P'ansori Singing Tradition: Development, Authenticity, and Performance History. **Yearbook for Traditional Music**, 44, 1-21, 2012. Disponível em:
<https://www.academia.edu/5809047/Keith_Howards_Publications>. Acesso em: 21 out. 2023.

HOWARD, Keith. **Korean Musical Instruments: A Practical Guide**. Seoul: Minsokwon, 2015. Disponível em: <<https://eprints.soas.ac.uk/20868/>>. Acesso em: 20 nov. 2023.

KIM, Sun Hee. A Cultural Interpretation of P'ansori, the Epic Chant of Korea. **Journal of Historical Research in Music Education**, 35(2), 147-161, 2013.

KIM, Yeaji. "From Seoul to Rio: The Influence of Korean Traditional Music on Brazilian Popular Music." **Ethnomusicology Forum**, Vol. 24, No. 1, 2015, pp. 19-41.

KOCIS, KOREAN CULTURAL CENTER. **Introdução da Coreia**. 2023. Disponível em: <<https://brazil.korean-culture.org/pt/143/korea/45>>. Acesso em: 04 maio 2023.

KUKAK. **Taepyeongso**. 2023. Disponível em:
<http://www.kukak21.com/bbs/board.php?bo_table=news&wr_id=11067>. Acesso em: 21 nov. 2023.

KUKAK. **Haegum**. 2021. Disponível em:
<<https://kukak.net/product/%ED%95%B4%EA%B8%88/20/>>. Acesso em: 21 nov. 2023.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro, RJ: Editora Jorge Zahar, 2014. Disponível em:
<<https://petarquitecturaufmg.files.wordpress.com/2013/04/laraia-cultura-um-conceito-antropolc3b3gico.pdf>>. Acesso em: 20 maio 2023.

MAMMI, Lorenzo. **João Gilberto e o projeto utópico da Bossa Nova**. Novos estudos CEBRAP n.34, nov., 1992.

MARTINS, José Clerton de Oliveira. **Turismo, cultura e identidade**. São Paulo, SP. Editora Roca, 2003.

MOTTA, Nelson. **Noites Tropicais**. Rio de Janeiro:Objetiva, 2000.

MUSIC FIELD. **Variações de notações de como tocar o janggu**. 2007.

Disponível em:

<<https://www.musicfield.co.kr/Dataroom/?mode=ViewBoard&type=&code=DATAROOM&bbid=11&cate=&page=&nums=5776&idxs=&sfl=&stx>>. Acesso em: 20 nov. 2023.

NAPOLITANO, Marcos. A música brasileira na década de 1950. **Revista USP**, São Paulo, n.87, p. 56-73, 2010. Disponível em:

<<https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/13830>>. Acesso em: 20 maio 2023.

NAVES, Santuza Cambraia. Da Bossa Nova À Tropicália: contenção e excesso na música popular. **RBCS**, v. 15, n. 43, 2000. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/dmMWDgdd8g4t5PhRBpCcmYc/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 26 dez. 2023.

PARANHOS, Adalberto. **Novas bossas e velhos argumentos**: tradição e contemporaneidade na MPB. História & Perspectivas, nº 3, Departamento de História, UFU, 1990.

PEREIRA, Simone Luci. Sobre a possibilidade de escutar o Outro: voz, world music, interculturalidade. **Revista E-Compós**, v. 15, n. 2, maio/ago. 2012.

Disponível em: <<https://www.e-compos.org.br/e-compos/article/view/791>>.

Acesso em: 04 maio 2023.

PRATT, Keith L. **Everlasting Flower: A History of Korea**. London: Reaktion Books, 2006.

RABELLO, Sergio. **Jazz, Samba, Bossa Nova, and the Popular Music of Brazil**. In The Oxford Handbook of Music and World Christianities. p.217-234, 2016. Oxford University Press.

SANTOS, Fábio Saito dos. **Estamos aí**: um estudo sobre as influências do Jazz na Bossa Nova. 2006. 188 f. Dissertação (Mestrado em música) – Universidade Estadual de Campinas. Disponível em:

<<https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/467131>>. Acesso em: 20 out. 2023.

SCHMID, Andre. "Colonialism and the 'Korea Problem' in the Historiography of Modern Japan: A Review Article." **The Journal of Asian Studies**, v.59, n.4, p.951–976, 2000. Disponível em: <<https://read.dukeupress.edu/journal-of-asian-studies/article-abstract/59/4/951/338262/Colonialism-and-the-Korea-Problem-in-the>>. Acesso em: 20 out. 2023.

SEOULKUKAK. **Daegeum**. 2016. Disponível em:

<<https://seoulkukak.co.kr/product/황죽뿌리-대금고급형-대금교본-포함/211/>>.

Acesso em: 21 nov. 2023.

SETH, Michael J. **A History of Korea**: From Antiquity to the Present. Lanham: Rowman & Littlefield, 2011.

SHIN, Gi-Wook.; ROBINSON, Michael. **"Rethinking Colonial Korea."** In Colonial Modernity in Korea, edited by Gi-Wook Shin and Michael Robinson, p.01-18. Cambridge: Harvard University Asia Center, 1999. Disponível em: <<https://brill.com/display/book/edcoll/9781684173334/BP000002.xml>>. Acesso em: 01 nov. 2023.

SILVA, Rafael Mariano Camilo da. **Desafinado**: dissonâncias nos discursos acerca da influência do Jazz na Bossa Nova. 2017. 161 f. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia 2018. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/24302>>. Acesso em: 20 out. 2023.

SUNG-CHUN, Yi. A identidade da música tradicional coreana. **Coreia Journal**, v. 37, n. 3, p. 110-122, set. 1997. Disponível em: <<https://www.dbpia.co.kr/Journal/articleDetail?nodeId=NODE09373474>>. Acesso em: 20 nov. 2023.

SUTTON, R. Anderson. "Fusion" and Questions of Korean Cultural Identity in Music. **Korean Studies**, vol. 35, pp. 4-24, 2011. Disponível em: <<https://www.jstor.org/stable/23719448>>. Acesso em: 20 nov. 2023.

TEIXEIRA, Francieli Alves. **Coreia Do Sul: A Criação do Hangul como objeto Cultural e de Organização Socioespacial**. Instituto Latino-Americano de Tecnologia, Infraestrutura e Território (Ilatit). Monografia, Foz do Iguaçu, 74 f, 2022. Disponível em: <http://dspace.unila.edu.br/handle/123456789/6743>. Acesso em: 05 jan. 2023.

TINHORÃO, José Ramos. **Pequena história da música popular**: da modinha à lambada. 6ª ed. São Paulo: Art Editora, 1991.

TOUGI-CHAN. **Geomungo**. 2020. Disponível em: <<https://rtingrting.tistory.com/3>>. Acesso em: 20 nov. 2023.

TYLOR, Edward Burnett. **Primitive Culture**. Inglaterra: Gordon Press, 1871.

URBANO, Krystal. Diálogos musicais sul-sul: A Bossa Nova ao estilo coreano de Heena. Proa: **Revista de Antropologia e Arte**. Unicamp. v. 10, n. 2, p.105-119. jul-dez. 2020. Disponível em: <<https://ojs.ifch.unicamp.br/index.php/proa/article/view/4085/3353>>. Acesso em: 04 maio 2023.

YUN, Mihae. "Jazz in the Land of Morning Calm: A Study of Jazz in South Korea." **Jazz Research Journal**, Vol. 11, No. 1-2, 2017, pp. 97-117. Disponível em: <<https://journal.equinoxpub.com-2654667/JAZZ>>. Acesso em: 23 ago. 2023.

ANEXO A – QUESTIONÁRIO PARA PESQUISA TCC

QUESTIONÁRIO PARA PESQUISA TCC FACULDADE DE MÚSICA

**Tema do TCC: A Música Tradicional Coreana e seus Aspectos Ligados aos Gêneros
Bossa Nova e Jazz**

Jonathan Alexandro Park Kyung

Para o questionário com foco na análise musical da Música Tradicional Coreana (*Gugak*) e suas ligações com a Bossa Nova e o Jazz, foram perguntas que permitem respostas objetivas (Sim, Não, Não sei), seguidas por um espaço para respostas subjetivas caso a resposta seja "Sim". Além disso, foram incluídas duas perguntas finais abertas. Este formato irá facilitar a coleta de dados quantitativos e qualitativos, alinhando-se com a metodologia da pesquisa proposta no TCC.

Instruções: Por favor, responda a cada pergunta marcando a opção que melhor reflete sua experiência ou opinião. Se preferir não responder a alguma pergunta, sinta-se à vontade para deixá-la em branco.

Perguntas objetivas com espaço para respostas subjetivas, caso a resposta seja "Sim".

1. Você acha que a *Gugak* pode ser combinada com Jazz ou Bossa Nova? Se sim, por favor, descreva como poderia ocorrer essa combinação?
() Sim
() Não
() Não sei

2. Há instrumentos da *Gugak* que podem ser harmoniosamente utilizados com a Bossa Nova e o Jazz? Se houver, quais são esses instrumentos? E que aspectos dos instrumentos você acha que podem ser harmoniosamente aplicados ao Jazz e à Bossa Nova?
() Sim
() Não
() Não sei

3. A harmonia da *Gugak* tem semelhanças com a harmonia da Bossa Nova e do Jazz? (Se sim, por favor, explique quais são essas semelhanças).

☐ Sim
☐ Não
☐ Não sei

4. Há semelhanças entre os padrões rítmicos da *Gugak* e os ritmos da Bossa Nova e do Jazz? Se sim, quais são os ritmos que apresentam semelhanças?

☐ Sim
☐ Não
☐ Não sei

5. Há alguma música da *Gugak* cuja melodia seja semelhante à melodia de músicas de Bossa Nova ou Jazz? Se sim, em que aspectos são semelhantes? (Por favor, mencione o nome da música e o tempo com uma descrição).

☐ Sim
☐ Não
☐ Não sei

6. A *Gugak* possui elementos de improvisação? Se sim, há semelhanças entre a improvisação na *Gugak* e a improvisação encontrada na Bossa Nova e no Jazz? Se sim, você pode dar um exemplo?

☐ Sim
☐ Não
☐ Não sei

7. As escalas musicais *Gugak* também são encontradas na Bossa Nova ou no Jazz? Se sim, quais são essas escalas?

☐ Sim
☐ Não
☐ Não sei

8. A *Gugak* possui dinâmica e timbre (variações de intensidade) similares aos da Bossa Nova ou do Jazz? Se for o caso, de que forma são semelhantes?
- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não sei
9. A expressão musical na *Gugak* é semelhante à da Bossa Nova e do Jazz? Se sim, de que maneira são semelhantes?
- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não sei
10. A *Gugak* possui uma forma de composição semelhante à da Bossa Nova ou do Jazz? Se for o caso, poderia explicar de que forma são semelhantes?
- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não sei
11. Você conhece alguma colaboração musical entre artistas desses diferentes estilos musicais? Se for o caso, você pode dar exemplos? (Apresentações específicas, nomes de bandas etc.)
- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não sei
12. Você acha que a *Gugak* contribuiu de alguma forma para a Bossa Nova e o Jazz? Ou a Bossa Nova e o Jazz contribuíram de alguma forma para a *Gugak*? Se sim, em que aspectos?
- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não sei

Perguntas Subjetivas

13. Como você acha que a integração da *Gugak* com a Bossa Nova e o Jazz pode contribuir para a expansão da popularização?
14. Como você acha que analisar as semelhanças e as influências mútuas entre esses diferentes estilos de música pode levar à criação de novos gêneros ou arranjos?

Este questionário ajudará a obter percepções sobre as semelhanças, influências e potenciais fusões entre a *Gugak* e os gêneros Bossa Nova e Jazz, contribuindo para o objetivo da pesquisa.

Obrigado por contribuir com esta pesquisa! Suas respostas são muito valiosas para o sucesso deste trabalho.

ANEXO B – ANÁLISE MUSICAL ARIRANG

Arirang

intro

Piano

Bass

Drum

$A^b(\text{add}4)$ D^bM7/A^b

5

Piano

Bass

Drum

$A^b(\text{add}4)$ $A^bM7(b5)/A^b$

2

9 A $B\flat m^9$ $B\flat \circ M7$ $B\flat m^{\flat 9}$ $A\flat m^7$

13 $B\flat m^7$ $B\flat m^{11}$ $G\flat (add2)/B\flat$ $D\flat$

17 A' $D\flat (add2)/A\flat$ $D\flat (add9)$ $A/D\flat$ $D\flat (\flat 5)$

The musical score consists of three systems, each with a piano (piano) and guitar (guitar) part. The piano part is written in a grand staff (treble and bass clefs). The guitar part is written in a single staff with a capo on the 1st fret. The key signature is B-flat major (three flats). The time signature is 4/4. The score includes various chords and guitar techniques such as triplets, accents, and slurs. The guitar part is marked with fret numbers and a capo on the 1st fret. The piano part includes a variety of chords and melodic lines. The guitar part is marked with fret numbers and a capo on the 1st fret. The piano part includes a variety of chords and melodic lines.

3

20 $A\flat/C$ $B\flat m^7$ $G\flat M^7/A\flat$

24 $D\flat^7/G$ $F\flat/G\flat$ $A\flat(add9)/C$ **B**

4

27 $G^{\flat 7}$ Bbm^{11} Ebm^9 $D^{\flat}(add9)/F$ $Gbm(M7)$ $G^{\flat}(add2)/A^{\flat}$

10-8-10-6 8 6 1 1 1 x 0 1 1 2 2 3 4

31 A^M7 $D^{\flat}/A^{\flat}$ C

14-16 14-13-14-13 14 16 0 0 13 13 6 6 6 6 6

34 5

A/A^b G^ø7 G^bOM13 Fm¹¹ B^bm⁷

37 E^bm⁷ G^bM7 D^b(add9)/G B^bm/A^b D^bM9/A^b

ANEXO C – ANÁLISE MUSICAL WINGS

Wings

The musical score for 'Wings' is presented in a multi-staff format. The top four staves are for melodic instruments: Flute, Haegum, Gayageum, and Piano. The bottom four staves are for percussion: Shaker, Janggu, Cowbell, and Bongos. The key signature is one sharp (F#) and the time signature is 4/4. The score consists of four measures. The Flute, Haegum, and Gayageum parts are currently blank, indicated by a horizontal line across each staff. The Piano part is also blank. The Shaker part plays a steady quarter-note pattern. The Janggu part plays a complex rhythmic pattern with eighth and sixteenth notes. The Cowbell part plays a pattern of eighth notes and rests. The Bongos part plays a complex rhythmic pattern with eighth and sixteenth notes.

Flute

해금
Haegum

가야금
Gayageum

Piano

Shaker

장구
Janggu

Cowbell

Bongos

2

5

Fl.

해금
Haegum

가야금
Gayageum

Pno.

Shk.

장구
Janggu

Cow.

Bongos

9

Fl.

해금
Haegum

가야금
Gayageum

Pno.

Shk.

장구
Janggu

Cow.

Bongos

DM7 EbM7 DM7 EbM7

DM7 EbM7 DM7 EbM7

13

Fl.

해금
Haegum

가야금
Gayageum

Pno.

Shk.

장구
Janggu

Cow.

Bongos

17

Fl.

해금
Haegum

가야금
Gayageum

Pno.

Shk.

장구
Janggu

Cow.

Bongos

Chords: D^{M7} , E_b^{M7} , G^{M9}

4

21

Fl.

해금
Haegum

가야금
Gayageum

Pno.

Shk.

장구
Janggu

Cow.

Bongos

25

Fl.

해금
Haegum

가야금
Gayageum

Pno.

Shk.

장구
Janggu

Cow.

Bongos

Chords: C#m7, C#M7, B7(sus4), Am7, D9, G#ø7, C#7(b9), C#7, F#m9, Em7, A13

29 5

Fl.

해금
Haegum

가야금
Gayageum

Pno.

Shk.

장구
Janggu

Cow.

Bongos

33

Fl.

해금
Haegum

가야금
Gayageum

Pno.

Shk.

장구
Janggu

Cow.

Bongos

C#m¹¹ F#⁷ Bm⁷ B⁷

Em⁹ A¹³

6

35

Fl.

해금
Haegum

가야금
Gayageum

Pno.

Shk.

장구
Janggu

Cow.

Bongos

39

Fl.

해금
Haegum

가야금
Gayageum

Pno.

Shk.

장구
Janggu

Cow.

Bongos